



UFSM

Monografia de Especialização

**SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA:
A COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DO
FÓRUM DO MACIÇO DO MORRO DA CRUZ EM
FLORIANÓPOLIS/SC**

Lizandra Falcão Gonçalves

CCSH/DSP

Santa Maria, RS, Brasil

2006

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E POLITICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA**

**SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA:
A COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DO FÓRUM DO
MACIÇO DO MORRO DA CRUZ EM
FLORIANÓPOLIS/SC**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Lizandra Falcão Gonçalves

**Santa Maria, RS, Brasil
2006**

**SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA:
A COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DO FÓRUM DO
MACIÇO DO MORRO DA CRUZ EM FLORIANÓPOLIS/SC**

por

Lizandra Falcão Gonçalves

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política,
Área de Concentração em Pensamento Político Brasileiro, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito para obtenção do grau de
Especialista em Pensamento Político Brasileiro.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Selva Chirico López

Santa Maria, RS, Brasil

2006

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Sociologia e Política
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização intitulada

**SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA:
A COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DO FÓRUM DO
MACIÇO DO MORRO DA CRUZ EM FLORIANÓPOLIS/ SC**

elaborada por

LIZANDRA FALCÃO GONÇALVES

como requisito para a obtenção do grau de
Especialista em Pensamento Político Brasileiro

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Selva Chirico López, Dr^a.
(Presidente/Orientadora)

Prof. Holgonsi Soares, Dr. (UFSM)

Prof. João Rodolfo Amaral Flores, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 13 de janeiro de 2006.

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Maria

SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA: A COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DO FÓRUM DO MACIÇO DO MORRO DA CRUZ EM FLORIANÓPOLIS/SC

AUTORA: LIZANDRA FALCÃO GONÇALVES
ORIENTADORA: SELVA CHIRICO LÓPEZ
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 13 janeiro de 2006.

Este estudo monográfico tem a finalidade de identificar as conquistas da Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz desde a data aproximativa de sua formalização o ano de 2000 até 2005. Trata-se nesta pesquisa de um movimento social urbano da capital catarinense Florianópolis. A metodologia utilizada foi fundamentalmente entrevistas com membros da Comissão de Educação e consulta a jornais. A conclusão que chegamos não está desalinhada com o que espera-se de um movimento social, ou seja, que a organização da sociedade civil tem muito a trazer de conquistas sociais e políticas para a mesma.

Palavras-chaves: movimento social urbano, educação, fórum.

ABSTRACT

Monograph of Specialization
Program Post Graduation in Sociology and Politics
Federal University of Santa Maria

**ORGANIZED CIVIL SOCIETY:
THE COMMISSION OF EDUCATION OF THE FORUM OF THE
MASSIVE OF MORRO DA CRUZ IN FLORIANÓPOLIS/SC**

AUTHOR: LIZANDRA FALCÃO GONÇALVES

SUPERVISOR: SELVA CHIRICO LÓPEZ

Date and Place of Defense: Santa Maria, 13th January 2006.

This monographic study has the purpose of identify the conquests of the Commission of Education of the Forum of the Massive of Morro da Cruz since the approximate date of its formalization in the year of 2000 to 2005. This research deals about an urban social movement of the Catarinense capital Florianopolis. The used methodologies were basically interviews with the members of the Commission of Education and newspaper consults. The conclusion we got it isn't out of alignment with what we expect of a social movement, or another word, that the civil society organization has a lot to bring to social and political conquests for itself.

Key-words: urban social movement, education, forum.

SUMÁRIO

Resumo.....	iv
Abstract.....	v
Introdução.....	1
Capítulo 1	
Breve Histórico dos Principais Estudos acerca de Movimentos Sociais	
no Ocidente.....	3
1.1. Movimentos Sociais Pré-60	3
1.1.1 A Versão Clássica Norte-Americana dos Movimentos Sociais	4
1.1.2 A Versão Européia de Movimentos Sociais Pré-60	7
1.2. Movimentos Sociais no Ocidente Pós-60, ou contemporâneas	7
1.2.1 Mobilização de Recursos e Mobilização Política	8
1.2.2 Os Novos Movimentos Sociais (NMS)	10
1.2.3 Os Movimentos Sociais na América Latina.....	11
1.2.4 Os Movimentos Sociais no Brasil.....	14
Capítulo 2	
Sociedade Civil Organizada: O Fórum do Maciço do Morro da Cruz	16
2.1. As Conquistas da Comissão de Educação do Fórum do Maciço do	
Morro da Cruz.....	21
Capítulo 3	
Considerações Finais	28

Referências Bibliográficas.....	31
Bibliografia.....	33
Anexo A	
Entrevista com Cinara Zobot Pellerin em 19/10/2005	35
Anexo B	
Entrevista com Cátia Antunes Pereira, em 3/11/2005.....	39
Anexo C	
Entrevista com o Professor Danilo Ledra, em 11/11/2005	43
Anexo D	
Documento da Comissão de Educação	46
Anexo E	
Cronograma de Lutas para 2005.....	48
Anexo F	
Organograma do Fórum.....	50
Anexo G	
Jornal “Guarapuvu”	52
Anexo H	
Jornal “A Notícia”.....	54
Anexo I	
Jornal “Ecológico”	57

INTRODUÇÃO

A exclusão social é uma característica da sociedade brasileira desde sua origem. A partir do ano de 1988 nos é garantido formalmente em nossa Constituição Federal os direitos sociais básicos aos quais todos os brasileiros devem ter acesso, mas sabemos que na prática o poder público não os garante.

A sociedade civil passou a organizar-se em movimentos sociais – a partir da década de 90 embora já o tenha feito antes mas com outras bandeiras de luta – buscando garantir seu acesso ao que formalmente já conquistou no período histórico anterior.

Este estudo monográfico é um estudo de caso em que as premissas acima apontadas mostram-se como verdadeiras, a saber: o retrato da exclusão social tem seu espaço no centro de uma das capitais com maior qualidade de vida do país; a sociedade civil passou a organizar-se para garantir seu acesso aos direitos sociais básicos.

O objetivo principal deste estudo é demonstrar as conquistas da Comissão de Educação do Fórum do Maciço¹ do Morro Cruz, um movimento social de destaque na capital catarinense, como resultado positivo da organização da sociedade civil.

Esta monografia desenvolve-se com a hipótese de que a representatividade somada a organização dos milhares de pessoas que habitam os morros de Florianópolis são os elementos centrais os quais garantem o acesso desse movimento social ao poder público estadual e municipal.

A metodologia utilizada para recolher as informações necessárias para o desenvolvimento do presente trabalho teve sua fonte principal em jornais, os quais trazem matérias sobre o assunto, e entrevistas realizadas com membros da

¹ Conjunto de montanhas grupadas em volta de um ponto culminante.

Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz. Um ponto que facilitou o entendimento acerca do real objetivo da Comissão de Educação foi a vivência por nove meses enquanto educadora de uma das escolas que compõe o Fórum do Maciço do Morro da Cruz .

No primeiro capítulo, se fez necessário buscar brevemente o desenvolvimento do conceito de movimentos sociais no ocidente, objetivando a compreensão acerca do vasto entendimento que já houve e que há sobre movimentos sociais, e destacando a não existência de uma posição única. Logo, no segundo capítulo, busca-se identificar o objeto central desta monografia, qual seja: as conquistas da Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz.

O embasamento teórico, desta monografia, foi fundamentalmente feito sobre as obras de duas autoras que tem um vasto trabalho acerca do tema movimentos sociais, a saber: Ilse Sherer-Warren e Maria Glória Gonh.

Capítulo 1

BREVE HISTÓRICO DOS PRINCIPAIS ESTUDOS ACERCA DE MOVIMENTOS SOCIAIS NO OCIDENTE

Neste primeiro momento acreditamos ser imprescindível uma abordagem sobre as teorias³ já desenvolvidas a respeito dos movimentos sociais na América do Norte e Europa, primeiro com vistas a levantar um breve histórico das construções teóricas sobre movimentos sociais no século XX, e em segundo buscando deixar clara a variada conceituação sobre o tema para não cairmos no equívoco de tratar desse conceito como unívoco.

Destacamos também que as autoras Ilse Sherer-Warren e Maria Gloria Gonh foram as pesquisadoras que forneceram, através de suas obras, o embasamento teórico para o desenvolvimento desse capítulo.

1.1. MOVIMENTOS SOCIAIS PRÉ-60

A origem do termo movimentos sociais data do século XIX, segundo Sherer-Warren:

Na Sociologia Acadêmica o termo “movimentos sociais” surgiu como Lorenz Von Stein, por volta de 1840, quando esse defende a necessidade de uma ciência da sociedade que se dedicasse ao estudo dos movimentos sociais, tais como do movimento proletário

³ A abordagem feita às teorias sobre movimentos sociais será de modo muito breve apenas buscando levar o leitor a uma breve introdução sobre o assunto.

francês do comunismo e socialismo emergentes. (SHERER-WARREN, 1987, p. 12).

Procuraremos, a seguir, explicitar brevemente a concepção do termo “movimentos sociais” no ocidente nas escolas e teorias as quais tiveram um maior destaque no mundo acadêmico. Para isso iremos observar como esse se desenvolveu nas pesquisas norte-americanas bem como nas teorias européias, latino-americana e brasileira.

1.1.1 A Versão Clássica Norte-Americana dos Movimentos Sociais

A noção de movimentos sociais é anterior à década de 1960 e é elaborada na versão americana por parte de estudiosos norte-americanos, e em grande parte por pesquisadores estadunidenses. Cabe ressaltar que nesse período, segundo Gonh (1997), o movimento operário é que teve maior destaque embora Blumer – membro da Escola de Chicago – tenha também tratado dos movimentos de mulheres, dos jovens e pela paz.

Quanto à importância de estudarmos hoje a teoria clássica norte-americana, Gonh levanta dois aspectos, a saber:

A importância de seu estudo nos dias atuais tem dois motivos: como memória histórica das primeiras teorias dos movimentos sociais e ações coletivas; e como busca das referências e matrizes teóricas de vários conceitos que são retomados nos anos 90 pelo próprio paradigma norte-americano. (GONH, 1997, p. 23).

A abordagem clássica norte-americana teve em seu interior cinco escolas: a Escola de Chicago; a teoria sobre a sociedade de massas; a teoria que compreende comportamento coletivo e partido político ou abordagem sociopolítico; a teoria que compreende o comportamento coletivo sob a ótica do funcionalismo e por último, as teorias organizacionais-comportamentalistas. Mesmo sendo várias

escolas, essas tiveram características as quais possibilitaram alguma unidade. Segundo Gonh essas características são:

...o núcleo articulador das análises é a teoria da ação social, e a busca de compreensão dos comportamentos coletivos é nela a meta principal. Esses comportamentos, por sua vez, eram analisados segundo um enfoque sociopsicológico. A ênfase na ação institucional, também era uma preocupação prioritária e um denominador que dividia os dois tipos básicos de ação: a do comportamento coletivo institucional e a do não institucional. (GONH, 1997, p. 23-24).

Das escolas que compõe esse modelo de concepção de movimentos sociais a primeira a se destacar foi a Escola de Chicago de 1910 a 1950. Essa Escola deu origem ao interacionismo e foi de grande importância sua contribuição para que a sociologia se afirmasse como campo legítimo de investigação. Essa acreditava ser possível, através da educação pela participação, ordenar os processos sociais:

A participação dos indivíduos na comunidade teria um sentido integracionista, ou seja, por meio daquela participação, e utilizando-se de alguns mecanismos educativos, acreditava-se que era possível ordenar os processos sociais. A sociologia deveria buscar formular leis científicas para descobrir como a mudança social ocorria. (GONH, 1997, p. 27).

Foi dessa Escola que surgiu a primeira teoria dos movimentos sociais na obra do já mencionado autor Herbert Blumer (1949).

Embora conservadora a Escola de Chicago irá influenciar na década de 90 com alguns conceitos que são retomados pelos norte-americanos.

Na Escola Clássica houve também a teoria da sociedade de massas. Essa teoria como sugere o nome tem como elemento principal de suas investigações o comportamento coletivo das massas e, segundo Gonh (1997), enfatizavam os movimentos não-democráticos, a perda de controle e influência das elites culturais como elementos que possibilitam a efervescência das massas. Essa

teoria apontou o irracional dos movimentos sociais. Seus pesquisadores mais importantes foram: Eric Fromm, Hoffer e Konhauser.

Quanto à abordagem preocupada com comportamento coletivo e partido político, também chamada de abordagem sócio-política, essa surge no contexto da guerra fria nos anos 50 tendo, segundo Gonh (1997), como eixo básico nas suas discussões está a desarticulação da sociedade.

Um dos representantes principais dessa corrente clássica foi Rudolfe Heberle o qual pretendia “desenvolver uma teoria comparativa e sistemática dos movimentos sociais dentro do sistema da sociologia compreensiva” (GONH, 1997, p. 37).

Esse autor não aceitou a idéia vigente de que os movimentos sociais eram restritos à classe operária. Para Heberle, segundo Gonh (1997), a consciência de grupo, o sentimento de solidariedade e identidade, a existência desses elementos eram o que tornavam possível distinguir um movimento social de uma ação social qualquer.

A ótica funcionalista também apareceu no paradigma clássico norte-americano. Segundo Gonh, essa vertente continua tendo como categoria fundamental o comportamento e a ação dos indivíduos.

Essa corrente parte do pressuposto de que há uma ordem social estática e os movimentos sociais só ocorrem porque há indivíduos desajustados na ordem vigente e argumentam ainda que “o não-controle ou sua desintegração é que possibilita a emergência dos movimentos sociais”. (GONH, 1997, p. 40).

Dois nomes destacam-se como representantes principais dessa corrente Parsons e Smelser.

A quinta e última vertente da Escola Clássica norte-americana foi à teoria organizacional-comportamentalista. Essa não apresentou inovação sobre movimentos sociais, fundamentou-se em pensadores como Weber e Michells, embora no futuro acabaram por fornecer base à teoria norte-americana denominada Mobilização de Recursos. Seus principais representantes foram Gustenfeld, Selzinick e Messinger.

1.1.2 A Versão Européia de Movimentos Sociais Pré-60

A versão europeia de movimentos sociais tem influência direta do pensamento de Karl Marx. Sherer-Warren (1987) atribui a Marx grande contribuição a qual veio dar subsídios a análises posteriores sobre o tema:

No meu entender, as principais contribuições para o estudo dos movimentos sociais, de autores clássicos e contemporâneos, tiveram o pensamento de Marx como ponto de referência: seja para lhe dar continuidade, seja para questioná-lo e tentar superá-lo. (SHERER-WARREN, 1987, p. 136).

Esse teórico, segundo Gonh (1997) desenvolveu estudos acerca da sociedade capitalista a partir de sua origem histórica e elaborou categorias em suas análises as quais se tornaram fundamentais para estudos posteriores sobre movimentos sociais.

Como afirma Gonh, a categoria de práxis, de solidariedade, de ideologia, de estrutura, de classe, e outras são fundamentais nos textos de Marx e são aceitas e desenvolvidas por vários estudiosos, posteriormente, nas análises de movimentos sociais. As categorias elencadas pela autora são aceitas por teóricos marxistas na primeira metade do século XX, dentre eles: Lênin, Rosa Luxemburgo, Trotsky, Antonio Gramsci e outros.

1.2. MOVIMENTOS SOCIAIS NO OCIDENTE PÓS-60, OU CONTEMPORÂNEAS

Nos anos sessenta surgem novas bandeiras de luta dos movimentos sociais e isso faz com que as teorias existentes no Ocidente, tanto a clássica norte-americana como o marxismo europeu, passem a ser questionadas quanto a sua possibilidade de análise de movimentos sociais na nova conjuntura. A teoria Clássica Norte-Americana terá seus pressupostos negados em sessenta para depois em setenta ter alguns retomados; a Teoria Marxista tem algumas categorias

negadas, mas permanece orientando os estudos de movimentos sociais até os nossos dias.

1.2.1 Mobilização de Recursos e Mobilização Política

A sociedade norte-americana, nos anos 60, é tomada por uma série de movimentações as quais estavam aquém da possibilidade de explicações pela teoria Clássica Norte-Americana, em nenhuma de suas vertentes.

Dada à conjuntura emergida surge a Teoria da Mobilização de Recursos (MR). Essa entra em cena buscando fazer a análise dos movimentos sociais com novas categorias. A teoria da MR, segundo Gonh (1997), veio a rejeitar os pontos centrais da teoria Clássica Norte-Americana, a saber:

- rejeita a ênfase dada a sentimentos e ressentimentos coletivos, esses eram vistos como estopim para a emergência de movimentos sociais;
- exclui o enfoque psicossocial em todas as suas matizes;
- não aceita a análise do comportamento das massas visto como irracional;
- exclui a visão dos movimentos sociais como quebra da ordem vigente.

Esta teoria desenvolve então sua base explicativa principal, qual seja:

... os movimentos sociais são abordados como grupos de interesses. Enquanto tais são vistos como organizações e analisados sob a ótica da burocracia de uma instituição. As ferramentas básicas utilizadas na abordagem advêm de categorias econômicas. Eckstein (1989) afirma que a MR é talvez a escola de pensamento não-marxista mais bem estruturada, explicando os movimentos sociais não em âmbito individual, mas organizacional. (GONH, 1997, p. 50-51).

A ênfase no aspecto organizacional é um dos pilares da MR. Em um primeiro momento afirmou que surgiriam os movimentos sociais quando os recursos fossem viáveis, recursos esses: humanos, financeiros e de infra-estrutura variada. Em um segundo momento afirmou que:

Os movimentos surgem quando se estruturam oportunidades políticas para ações coletivas, assim com quando facilidades e líderes estão em disponibilidade. Os movimentos também estruturam o seu cotidiano segundo o estoque de recursos que possuem, sendo os principais os econômicos, humanos e de comunicação. (GONH, 1997, p. 51).

Outra diferença importante da teoria MR para com a teoria Clássica Norte-Americana reside em que na primeira os movimentos sociais não são distinguidos dos partidos políticos.

Mesmo, segundo Gonh (1997), recebendo críticas tais como universalizar uma experiência particular ou ainda de terem a “visão dos movimentos sociais burocrática” (FERREE, *apud* GONH, 1997, p. 55), essa corrente predominou no pensamento norte-americano por vinte anos. Seus principais teóricos foram: Mancur Olson e Antony Oberchal entre outros.

Na década de setenta a teoria da Mobilização de Recursos sofre reformulações surgindo então a teoria da Mobilização Política (MP).

O viés econômico marcado exaustivamente pela MR passa a ser substituído pelo enfoque político, assim como elementos da teoria Clássica voltam com o resgate da psicologia social.

Assim como explicita Bolzan:

Os movimentos sociais que foram estudados pela MR, tais como os que lutam pelos direitos civis, das mulheres, contra a guerra e as armas, etc., que tinham um enfoque localizado, passaram a ter um enfoque analítico diferenciado. Esses movimentos sociais obtiveram um tratamento ético, uma abordagem que corresponde ao politicamente correto, como no caso dos conflitos raciais, onde não se denominavam mais como negros os descendentes de africanos, mas sim de “afro-americanos”. Somado aos novos movimentos como o ecológico, dos direitos dos animais, movimentos de gays e lésbicas e outros que surgiram com a chamada “nova era”, passaram a serem vistos de uma forma holística, pois são movimentos globais que ultrapassam as fronteiras de seu país. (BOLZAN, 2002, p. 12).

Mesmo apresentando um enfoque diferenciado da MR essa teoria não representou uma cisão com a primeira.

1.2.2 Os Novos Movimentos Sociais (NMS)

Por volta dos anos 60 surgem bandeiras de lutas na sociedade civil diferenciadas das mobilizações, que essa, até então estava trazendo às ruas. As mais variadas pautas passaram a reunir as pessoas, tais como: movimento de mulheres, movimentos por questões de discriminação de raça, pela paz entre outros.

Segundo Sherer-Warren são esses movimentos fundamentalmente caracterizados por sua diversidade:

Os novos movimentos sociais apresentam, todavia, suas especificidades dependendo das situações estruturais e conjunturais onde se organizam. (SHERER-WARREN, 1993, p. 51).

Maria Glória Gonh elenca as características gerais para os NMS:

- a) uma categoria que passa a ser central nesses estudos é cultura. Essa passa a ser entendida, com base no marxismo, ou seja a cultura como ideologia. Mas há um porém, ideologia aqui entendida como visão de mundo e não no entendimento marxista clássico em que ideologia é falsa representação do real;
- b) descarta o marxismo clássico por entender que esse é preso a análise da ação coletiva ao nível de estrutura;
- c) nega o sujeito histórico pré-determinado surgido das contradições do capitalismo e encaminhado pela vanguarda partidária. Então a negação desse sujeito faz com que ele torne-se agora ator social e esse ator surge lutando pelo acesso aos bens da modernidade;
- d) a política passa a ser central e é redefinida como uma dimensão da vida social sendo utilizada nas relações microssociais³ e culturais;
- e) os atores sociais são analisados por teóricos nas suas ações coletivas criadas no processo.

³ Conceitos como microssocial, cultura, esfera pública e privada são relacionados frequentemente aos novos movimentos sociais, mas neste trabalho não se buscou a clarificação dos mesmos e de outros também relacionados frequentemente ao tema.

1.2.3 Os Movimentos Sociais na América Latina

Na breve abordagem feita no capítulo anterior buscamos trazer um panorama geral sobre o desenvolvimento de teorias acerca de movimentos sociais em países considerados centrais para a produção acadêmica. Cabe-nos agora verificar como se desenvolveu o estudo de movimentos sociais na América Latina, a qual mesmo apresentando características históricas e conjunturais diferenciadas dos países considerados centrais, têm muitas de suas pesquisas orientadas pelo referencial teórico europeu.

Na América Latina, assim como na Europa e América do Norte houve momentos distintos nas pesquisas sobre movimentos sociais. Segundo Sherer-Warren (1987), podemos destacar quatro momentos relevantes no pensamento sociológico latino-americano, a saber: do início do século vinte até por volta da década de setenta, os anos setenta, os oitenta e a década de noventa.

No primeiro momento referido acima houve o predomínio de pesquisas de correntes marxistas e também de funcionalistas. Segundo Sherer-Warren (1987) ambas as correntes viam os processos sociais como processos de análise global em que o macro servia de parâmetro. Para os marxistas era preciso partir de premissas como o desenvolvimento e a dependência, já para os funcionalistas a modernização foi à chave para as análises.

O eixo central das pesquisas desse período, segundo Sherer-Warren (1987) não esteve focado na sociedade civil, mas sim no Estado, na classe e nos partidos políticos, acreditava-se que o potencial transformador estava nesses agentes. Alguns autores que contribuíram com esse momento histórico foram: Ferdinan Fernandes, Germani, Castells, etc.

Com a entrada da década de setenta uma mudança importante se mostra no cenário das pesquisas sobre movimentos sociais, qual seja: o potencial transformador atribuído anteriormente ao Estado galgado pelo proletariado organizado no partido de vanguarda passa agora para o domínio da sociedade civil como um todo. Pesquisadores importantes do período foram dentre outros: Laclau, Weffort, Castells, Touraine, etc.

A tendência de voltar às análises para o micro e não mais para o macro influencia potencialmente os pesquisadores dos anos oitenta. Há também nesse

período a mudança da ênfase na categoria de classe para a ênfase nos movimentos sociais que se mantém até hoje, segundo Sherer-Warren (1987) a categoria de movimento social passa a ser objeto de estudos de muitos pesquisadores nessa década.

Mesmo entrando em cena outras categorias nas análises latino-americanas, a categoria de sociedade civil, como agente potencialmente transformador, se mantém em foco. Depois que é atribuída devida relevância à categoria de sociedade civil, nos anos setenta, essa juntamente com movimento social despertam muita atenção de estudiosos e pesquisadores até os nossos dias.

A categoria de sujeito popular, para uns, e ator social, para outros, passa a substituir a categoria de classe social, bem como a de movimento popular e/ou movimento social substitui a de luta de classe, significando que, em lugar da tomada revolucionária do poder poder-se-ia pensar em transformações culturais e políticas substantivas a partir da cotidianidade dos atores envolvidos. Buscou-se esse potencial em sujeitos múltiplos, seja nos movimentos urbanos, nas comunidades eclesiais de base, nas lutas pela terra, moradia etc., nas mulheres, nos ecologistas, nos grupos de jovens, nos movimentos de defesa dos direitos humanos e de defesa étnica e outros. (SHERER-WARREN, 1993, p. 17).

Nos anos oitenta se consolidou uma visão positiva da cultura popular, segundo Sherer-Warren(1993) a espontaneidade a autenticidade e o comunitarismo passam a despertar a atenção dos cientistas sociais.

Além da diferenciação conceitual houve também uma diferença na orientação política e nas práticas que passou a ser diferenciada das anteriores. Sherer-Warren cita Calderón que resume em cinco pares as orientações nos anos oitenta:

[...] a) democracia versus verticalismo e autoritarismo dentro dos próprios movimentos; b) valorização da diversidade societal versus a tendência ao reducionismo e a monopolização da representação; c) autonomia diante de partidos e Estado versus heteronomia, clientelismo e dependência; d) busca de formas de cooperação, de autogestão ou co-gestão da economia diante da crise versus a dependência estatal e ao sistema produtivo capitalista; e) emergência de novos valores de solidariedade, reciprocidade e comunitarismo versus individualismo, lógica de mercado e competição (CALDERÓN, apud SHERER-WARREN, 1993, p. 19).

Os movimentos sociais que tiveram maior relevância nesse período foram, segundo Sherer-Warren (1993): movimentos sociais urbanos, de favelados, camponeses, direitos humanos, étnicos, de jovens, sindical entre outros.

Nos anos noventa temos configuradas todas as tendências surgidas nos anos oitenta, os novos temas e novos enfoques analíticos aparecem em grande parte das pesquisas na América Latina consolidando também as análises acerca dos novos movimentos sociais.

Sherer-Warren (1993) aponta duas visões a serem destacadas sobre os movimentos sociais nos anos noventa, uma tendência que não atribui importância aos movimentos sociais, pois voltou sua atenção mais para a desorganização social priorizando a crise, e outra que através da análise do que passou na trajetória dos movimentos sociais nas décadas anteriores busca novas perspectivas para o seu estudo não desprezando a crise apontada pela outra tendência mas pontuando o novo que estava a surgir.

A inovação encontra-se no surgimento de práticas políticas articulatórias das ações localizadas, de redes de movimentos (*networks*) e na busca de metodologias que permitam entendê-la. (SHERER-WARREN, 1997, p. 22).

Essas novas redes de movimentos sociais estão sendo estudadas na América Latina, mas temos que considerar que é grande o número de movimentos surgidos e que essa é a grande tendência do momento.

1.2.4 Os Movimentos Sociais no Brasil

No Brasil, assim com na América Latina, a categoria de movimento social torna-se foco de atenção dos pesquisadores no final dos anos setenta e início dos oitenta. Segundo Gonh(2003) houve nesse período destaque para os movimentos sociais de oposição ao governo militar e dentre esses os movimentos cristãos ligados à teologia da libertação tiveram grande importância no cenário político.

As reivindicações dos movimentos sociais, desse período, influenciaram na elaboração da nova Constituição de oitenta e oito, sendo que nessa ficaram garantidos novos direitos sociais aos brasileiros, os quais vinham sendo pautados pelos movimentos sociais desde a década anterior.

Mas mesmo com um saldo positivo no jogo político, no início dos anos noventa, percebe-se que há uma lacuna, qual seja: não é mais possível ver grandes mobilizações ganhando as ruas, assim como as que existiam nas décadas anteriores. Houve uma tendência a diagnosticar a grande crise dos movimentos sociais que na realidade não era esse o ponto, mas estava acontecendo uma mudança estrutural nos movimentos em decorrência da mudança na conjuntura política.

Segundo Gonh (2003) os movimentos passam a buscar uma maior e mais efetiva participação da sociedade civil organizada no Estado.

A partir de 1990 ocorreu o surgimento de outras formas de organização popular, mais institucionalizadas como a constituição de Fóruns Nacionais de Luta pela Moradia, pela Reforma Urbana, Fórum Nacional de Participação Popular etc. Os fóruns estabeleceram a prática de encontros nacionais em larga escala gerando grandes diagnósticos dos problemas sociais, assim como definindo metas e objetivos estratégicos para solucioná-los. (GONH, 2003, p. 20).

O que surge, nesse momento, é à busca de maior democratização dos espaços considerados antes como de atuação do governo (Estado).

E nesse cenário continuam a ter destaque os movimentos sociais estimulados pela teoria da libertação, mudando o seu eixo de intervenção. Nos anos setenta e início dos oitenta a luta era contra a ditadura militar, mas nos anos noventa

voltam-se para um dos seus eixos centrais que são as carências sócio-econômicas. Segundo Gonh:

Eles criaram e desenvolveram, nos anos 90, redes com outros sujeitos sociais, assim como redes dentro do próprio movimento popular propriamente dito, destacando os movimentos que atuam na questão da moradia. (GONH 2003, p. 23).

Há uma mudança fundamental na atuação dos movimentos sociais não mais apenas reivindicatório, mas propositivo, trata-se de participar do Estado.

Eles ajudaram a construir outros canais de participação, principalmente os fóruns; e contribuíram para a institucionalização de espaços públicos importantes tais como os diferentes conselhos criados nas esferas municipais, estaduais e nacional. (GONH, 2003, p. 24).

O que se aponta na entrada do século XXI é uma mudança nos movimentos sociais que, segundo Gonh (2003), existe em função de uma nova conjuntura política da qual eles participaram ativamente para a sua construção.

Gonh (2003) aponta que nessa entrada de milênio temos uma nova conceituação para a esfera pública essa sofreu, segundo ela, uma ampliação. O que antes era percebido pela sociedade civil como de atribuição do Estado, passou a ser visto pela mesma como alvo para a abertura de espaços, onde essa possa tornar público os seus anseios, e não só isso, mas também criar mecanismos de intervenção, como os fóruns, nas definições que se voltarão para si a exemplo das políticas públicas.

Capítulo 2

SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA: O FÓRUM DO MACIÇO DO MORRO DA CRUZ

No centro de um dos lugares mais procurados do Brasil, em função de suas belezas naturais, está para todos contemplarem a desigualdade social com todas as suas debilidades. A Avenida Mauro Ramos, uma das principais avenidas de Florianópolis, pode ser considerada uma das divisas de até aonde vai o investimento em direitos sociais na capital catarinense.

Encontram-se milhares de pessoas vivendo nas mais precárias condições de vida. Segundo o Jornal Comunitário Guarapuvu cerca de trinta mil pessoas vivem nessas comunidades e o descaso do poder público é agravante da situação de miserabilidade em que vivem.

Apesar de tão visível proximidade de quem decide os destinos da cidade, a prefeitura e outros órgãos públicos praticamente desconhecem o que se passa na vida dessas milhares de pessoas que aqui residem. (CABRAL, 2002, p. 1).

As comunidades que fazem parte desse contexto de miserabilidade são:

- Morro Mont Serrat;
- Morro do Mocotó;
- Servidão Nova Descoberta;
- Morro da Mariquinha;
- Morro da Queimada;
- Morro do Tico-Tico;
- Morro Alto da Caieira;
- Morro da Penitenciária.

A população que habita esses morros é em boa parte originária de processos de emigração dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e interior de Santa Catarina, passando a viver em condições contraditórias aos direitos sociais garantidos no artigo sexto de nossa Constituição Federal.

Art. 6º– São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição. (BRASIL, 2004, p. 18).

As comunidades, mencionadas acima, tiveram uma primeira ação conjunta em função de reduzir a quantidade de lixo que eram submetidas a conviver diariamente, posto que não havia coleta de lixo, e também passaram a organizar seu próprio meio de comunicação, no caso, o Jornal Guarapuvu. Segundo o que afirma o professor Danilo Ledra:

Embora eu não tenha participado deste período de formação, sei que dois fatores contribuíram para a mobilização destas comunidades, foram estes: um grupo de moradores defenderam e acreditaram que a criação de uma rádio comunitária, das comunidades do maciço do morro, poderia estar contribuindo muito para a organização das comunidades e partindo disto uma série de problemas poderiam ser resolvidos; um outro fator mobilizador foi a questão do lixo, havia muito lixo no morro, então alguns moradores se organizaram para estar exigindo a existência de lixeiras e organizar a coleta do lixo no alto do morro. (LEDRA, 2005).

O Fórum do Maciço do Morro da Cruz surgiu como forma de organização encontrada por essas comunidades na busca de garantir acesso aos direitos sociais básicos assegurados na Constituição Federal Brasileira. Logo que surgiu o Fórum contou com o apoio e participação de entidades sócio-comunitárias localizadas nos morros, tais como:

- Associação de Difusão Comunitária Guarapuvu;
- Associação de Moradores do Alto da Caeira;
- Associação de Moradores do Morro do Tico-Tico;
- Associação de Moradores da Servidão Nova Descoberta;

- Centro Cultural Escrava Anastácia;
- Centro Social Educativo Nossa Senhora do Mont Serrat;
- Conselho Comunitário Cristo Redentor;
- Conselho Comunitário Mont Serrat;
- Escolas das comunidades;
- Igreja Católica Nossa Senhora do Mont Serrat;
- Sociedade Recreativa Embaixada Copa Lord.

Estas comunidades não calaram frente ao descaso do poder público e se organizaram num movimento social, envolvendo várias instâncias sociais e políticas, visando conquistar políticas públicas que contemplem as necessidades e os direitos dos cidadãos que ali residem. (NACUR, 2002, p. 3).

As entidades listadas acima e demais membros da comunidade organizaram-se no Fórum através de Comissões. Ao todo se formaram sete comissões que passam a reunirem-se na busca de seus objetivos: a Comissão de Educação Cultura e Lazer; a Comissão de Meio Ambiente; a Comissão de Segurança Pública; a Comissão de Geração de Trabalho e Renda; a Comissão de Imigração; a Comissão de Comunicação e a Comissão Executiva.

A Comissão de Educação, Lazer, Cultura e Esporte teve como demandas iniciais quatro pontos, a saber: o plano político pedagógico; a formação continuada de professores; atividades de esporte, cultura e lazer e a merenda sem agrotóxico.

O objetivo principal da construção de um plano político pedagógico para as escolas que estão dentro das comunidades fundamenta-se no fato de que esse seja voltado para as demandas da realidade local estando como base de toda a construção educativa na educação básica dessas comunidades.

Quanto à formação continuada de professores essa foi pensada de modo que os educadores, envolvidos nesse processo de construção coletiva, tenham claro a realidade e os problemas do público alvo e para isso produziu-se um calendário anual com cursos de formação que têm em média quinhentos educadores envolvidos por curso.

A preocupação em oferecer lazer às comunidades justifica o terceiro objetivo e esse tem nas escolas a parceria para o desenvolvimento dessas atividades.

A busca de uma conscientização ecológica é contemplada quando essa comissão busca a merenda sem agrotóxico.

A Comissão de Meio Ambiente logo que começou a reunir-se concluiu que havia necessidade de começar a trabalhar em função de quatro pontos principais, a saber: delimitação física das áreas não ocupadas na área do maciço central; remanejamento interno das ocupações em área de risco; reflorestamento das áreas degradadas; criação de um horto florestal e infra-estrutura urbana e educação ambiental.

A degradação ambiental fez surgir a necessidade de preservação da natureza nas comunidades. A delimitação física das áreas de risco é posta em debate com o objetivo de preservar a mata nativa e garantir qualidade de vida para os habitantes já residentes no maciço. A proposta para operacionalizar isso foi a colocação de marcos de identificação ou cercas em torno das áreas que devem ser preservadas.

O remanejamento interno das ocupações nas áreas de risco teve como objetivo principal a recolocação de moradores dessas áreas em locais seguros levando em consideração os riscos de desabamento que alguns terrenos ofereciam.

O reflorestamento das áreas degradadas visa principalmente recuperar a mata nativa existente através do plantio de espécies nativas para futuramente trabalharem o potencial turístico da região do maciço.

A produção de um horto florestal vem ao encontro do objetivo mencionado anteriormente já que desse devem sair as mudas para o reflorestamento.

O problema da infra-estrutura urbana e da educação ambiental tem como objetivo possibilitar aos habitantes do maciço o acesso à água, luz, saneamento, coleta de lixo e isso deve ser feito com a criação de redes de água, luz, saneamento e coleta diferenciada de lixo. Todo o processo visa ser acompanhado com amplo projeto de educação ambiental.

A Comissão de Segurança Pública surgiu com duas demandas principais, são elas: a construção de base operacional da polícia e o policiamento comunitário e interativo.

A busca da construção de uma base operacional no alto do morro para possibilitar aos moradores maior segurança é feita por um efetivo permanente de policiais.

O policiamento comunitário e interativo realizado por policiais com uma postura diferenciada, esses devem ser instruídos a buscar um maior vínculo com a comunidade conhecendo a situação específica do público alvo e a partir disso interagindo no sentido de redução da criminalidade.

A Comissão de Geração Trabalho e Renda teve em suas primeiras demandas definidas através de três pontos considerados essenciais, são eles: a cooperativa de reciclagem de lixo e produção de húmus; a produção e comercialização de mudas de árvores nativas e a prestação de serviços.

A cooperativa de reciclagem de lixo e produção de húmus visa fundamentalmente trabalhar com os moradores a concepção de reciclagem de lixo como educação ambiental e ainda geração de renda.

A produção e comercialização de mudas de árvores nativas visam fundamentalmente gerar renda através da produção de mudas e potencializar o reflorestamento da mata atlântica.

A prestação de serviços deve ser organizada por moradores da comunidade que tenham habilidades como: pintura, marcenaria, construção civil e outras para formar uma cooperativa de prestação de serviços.

A Comissão de imigração teve dois eixos principais de atuação quando surgiu, a saber: incentivar a permanência do homem no campo e criar uma associação de consumidores de produtos sem agrotóxicos.

Quanto a Comissão Executiva esta teve por função encaminhar as demandas locais para que sejam construídas políticas públicas que visem supri-las.

Segundo fonte do jornal "A Notícia" o Fórum do Maciço do Morro da Cruz tem oito anos de luta desde a sua formação:

Criado há oito anos, o Fórum reúne 17 comunidades, 10 escolas e três Centros de Educação Infantil (CEI). (VIANA, 2005).

2.1. AS CONQUISTAS DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DO FÓRUM DO MACIÇO DO MORRO DA CRUZ

A Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz surgiu logo nas primeiras movimentações que ocorreram no sentido de organizar as comunidades do maciço nesse período aparece como Comissão de Educação, Cultura, Lazer e Esporte, mas de acordo como o documento mostrado no Anexo D passou a denominar-se apenas Comissão de Educação. Tal como está relatado no documento da Comissão de Educação:

A Comissão de educação não surgiu enquanto Comissão desde o princípio, mas como representação das escolas em uma reunião de emergência do “embrião do Fórum”, que se chamava na época, Fórum Interinstitucional para discutir políticas públicas para as comunidades do Maciço do Morro da Cruz. Essa reunião tinha com principal objetivo discutir a violência e a sua interferência nas escolas, momento em que as crianças eram impedidas de subirem da Nova Descoberta para as escolas do Mont Serrat e que outras crianças não podiam descer para freqüentar as escolas no centro da cidade. Por esse motivo decidiu-se aprofundar a discussão em busca de soluções que eram para além da violência e passavam também pelo seu reflexo na relação de aproveitamento dos alunos e principalmente no comportamento dos mesmos. Por isso, desencadear uma articulação junto a outras escolas, a fim de discutir realidades comuns e soluções únicas para toda a problemática da educação entre elas o conhecimento da realidade concreta em que vivem as crianças e jovens alunos das escolas e a capacitação permanente dos Professores.

Do fragmento do documento relatado acima se tem o indicativo de que tanto o Fórum como a Comissão de Educação surgem em meio aos efeitos da exclusão social. Podemos entender como um dos efeitos da exclusão a violência cotidiana vivida por esses estudantes. A professora Cínara Pellerin, assistente de direção, elenca alguns dos problemas iniciais que fez com que esses educadores se organizassem:

Os primeiros problemas elencados foram: violência, evasão escolar, gravidez na adolescência, enfim tudo o que vem inserido na realidade das crianças e adolescentes acabando por refletir nas escolas. Principalmente o problema da violência foi o primeiro fator a desencadear esta vontade de organizar a Comissão de Educação. (PELLERIN, 2005).

As reuniões iniciais da comissão de educação (as quais começaram a ocorrer aproximadamente por volta do ano de 2000, essa data é aproximativa dado que não há ata de fundação) ocorriam inicialmente mês a mês e em função da demanda dos problemas existentes nas escolas e nas comunidades passaram a ocorrer quinzenalmente como é até hoje.

Há uma preocupação com a democratização plena do processo que levou a em um primeiro momento buscar diversificar os professores que deveriam participar das reuniões. Essa metodologia não funcionou devido à carga horária dos mesmos ser diversa, o que implicou em não estarem todos os períodos nas unidades escolares, acabando por comprometer o repasse de informações e a coleta de sugestões dos colegas. Chegou-se ao entendimento dentro da Comissão de Educação que quem deveria ficar responsável pela participação efetiva das reuniões eram os diretores e assessores de direção pelo fato de os mesmos estarem em tempo integral nas unidades escolares. Tal como afirmou Cínara:

Às vezes parece um grupo meio corporativista porque são as diretoras ou assessoras de direção que comparecem as reuniões, mas foi o modo encontrado para garantir a presença e comprometimento das escolas. No início houve várias tentativas de ir professores diferentes, às vezes era um efetivo, às vezes um contratado mas nem sempre havia disponibilidade para as pessoas irem, o repasse de informações também estava comprometido em função da carga horária dos professores, os quais não estão todos os turnos na escola. O meio encontrado então foi atribuir à direção a tarefa de estar participando de todas as reuniões e levando as sugestões da unidade escolar em que trabalha. (PELLERIN, 2005).

Nas primeiras reuniões surgiu o questionamento acerca da identidade dessa Comissão e não só dela, mas também se buscou o entendimento acerca do

que era o Fórum como um todo. A busca de identidade partiu de vários pontos a serem entendidos, são eles:

- público comum;
- problemas que eram comuns;
- necessidade de conjunturar-se da realidade dos morros;
- a escola deve ser integrada a comunidade;
- necessidade de se repensar o processo de ensino e
- aprendizagem.

Dos pontos elencados e entendidos como cerne do pensar sobre a identidade dessa Comissão passou-se ao problema seguinte, qual seja, sistematizar os trabalhos a serem desenvolvidos por essa Comissão.

Foi elaborado um cronograma de lutas comuns a todas as escolas. Esse cronograma estava organizado em três pontos e com datas e temas para o ano todo e assim é feito todos os anos (ver Anexo E):

- organizar datas e temas para lutas comuns;
- datas e temas para a formação continuada de professores;
- datas e locais de reuniões.

A partir da organização da Comissão e definição de prioridades seus representantes – respaldados pela representatividade de todas as comunidades cerca de 30 mil pessoas envolvidas – partem para agendamentos e negociações com o poder público estadual e também municipal. A importância da representatividade do Fórum e da Comissão de Educação é levantada, por parte da diretora de escola e membro da Comissão de Educação, Cátia Pereira:

A conquista maior da nossa organização é o reconhecimento que conseguimos enquanto Fórum e a partir disto ter acesso e respeito do poder público, antes do surgimento do Fórum estas comunidades eram as mais deixadas de lado, hoje em qualquer local que freqüentamos, como quando vamos a reuniões ou quando somos solicitados pela imprensa, percebemos o espaço que conseguimos (PEREIRA, 2005)

Essa grande conquista resultado de todo o trabalho desenvolvido pelo grupo teve seu início, segundo a professora Cínara, desde o momento em que se formaliza a Comissão de Educação e começam os seus trabalhos, contando com o empenho e dedicação de seus membros. Há o entendimento do importante ganho político que significa a sociedade civil organizada e que as demais conquistas decorrem dessa primeira.

Logo a seguir a formalização da Comissão organizou-se um cronograma de lutas comuns das escolas e das comunidades. O próximo avanço importante foi a formação continuada para os professores, considerada como uma grande vitória. O primeiro, cronograma de lutas, surge na busca de sistematização de problemas que atingem todas as comunidades; o segundo, a formação continuada para professores, surge com a intenção de dar embasamento para que os educadores leiam a realidade e atuem no sentido de agentes transformadores dessa.

Segundo Nacur:

Assim, no processo de formação continuada, ao longo dos dois anos que vem acontecendo, conteúdo e forma vão se construindo, à medida que se desencadeiam as reflexões sobre a conjuntura que envolve a problemática do fórum do maciço, possibilitando que o educador construa o seu saber na práxis. Portanto, a idéia de se investir na formação dos educadores se sustenta na compreensão de que ela seja um dos componentes de mudança na trajetória educacional e conseqüentemente na sociedade, não desconsiderando que outros fatores interferem significativamente nas ações dos professores e na qualidade do trabalho que realizam. (NACUR, 2002, p. 29).

Outra façanha da Comissão de educação foi o debate com o governo do Estado acerca das eleições diretas para diretores de escola. Nesse Estado a prática vigente é de indicação do cargo de direção, cargo considerado de confiança do governo, e deixou de ser assim nas escolas que fazem parte da Comissão de Educação. Tal como afirma a diretora Cátia:

Outra conquista importante, um ganho político maravilhoso, foram as eleições diretas nas escolas do Fórum do Maciço. As mesmas mesmo não sendo contempladas em lei do Estado nós conseguimos que o governador assumisse perante todos que nestas escolas teria que respeitar as eleições diretas que aconteceram em 2002 e em 2004. Estas eleições ocorrem de dois em dois anos, em princípio, mas pensamos que para o início do ano que vem temos que organizar um regimento eleitoral para que as escolas façam suas eleições da mesma forma com todos os critérios comuns, pois até então aconteceram as eleições, mas cada escola organizou de forma diferenciada o que ocasionou alguns problemas na apuração dos votos. Há a intenção de que as eleições diretas conquistadas pela Comissão de Educação do Fórum, para as escolas que fazem parte deste, se ampliem para todo o Estado. Mesmo havendo o reconhecimento por parte do governo do Estado nem todas as escolas do Fórum fizeram as eleições diretas. O número de escolas que fizeram as eleições de 2002 para 2004 ampliou, mas ainda não foram todas, queremos que seja incluído no PPP (Projeto Político Pedagógico) das escolas como garantia de sua continuidade pois a cada troca de governo é uma nova luta para manter nossas conquistas. (PEREIRA, 2005).

O quadro de pessoal suficiente para desenvolver um trabalho adequado nas escolas também foi conquista da Comissão de Educação em 2003. As unidades escolares que fazem parte do Fórum conseguiram agendar o Secretário de Educação do Estado com o objetivo de reivindicar soluções para o que era necessário para o melhor andamento das atividades escolares. Segundo Cátia:

O resultado disto é que fomos atendidos quase na totalidade dos pedidos. As escolas conquistaram vigilância orgânica algumas não tinham; conquistamos plantão pedagógico para a substituição de professores quando estes faltam; coordenação de turno, servente, bibliotecário, alguém para o laboratório de informática e uma orientadora pedagógica, todos os servidores contratados temporariamente. Estas conquistas foram todas em 2003. (PEREIRA, 2005).

Como foi salientado, na citação acima, as conquistas foram todas no quadro de pessoal sob forma de contratações, essas foram canceladas em 2004 em função de o Tribunal de Contas discordar do número de contratações na área de educação.

As negociações da Comissão de Educação com o governo do Estado passam em 2004 do quadro de pessoal para a parte estrutural das escolas. E novamente a comissão consegue o seu objetivo. Segundo Cátia:

Embora em 2004 não tenha havido avanços com relação ao quadro de pessoal nas escolas do maciço, houve negociações e conquistas na parte estrutural, tais como: ginásios de esportes e reformas em algumas das escolas. Estas conquistas foram garantidas em reuniões do governo do Estado com a Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz. (PEREIRA, 2005).

Uma outra conquista da Comissão de Educação foi o direito de terem em seu quadro de pessoal o cargo de assistente de direção (anteriormente cargo de vice-direção). Este cargo só é cedido às escolas de maior porte que tenham superior número de alunos. A Comissão de Educação entendeu que se fazia necessário à presença desse profissional, justificando esse entendimento na difícil realidade vivida nessas unidades escolares. Foi possível garantir essa conquista em enfrentamentos com a Secretária de Educação do Estado.

Um outro fato a ser acrescentado foi a tentativa do governo do Estado de modificar o Estatuto do Magistério através de um projeto de lei a ser enviado para a Assembléia Estadual sem consultar a categoria dos professores. Esse fato gerou muito descontentamento na categoria. Foi encaminhado pela Comissão de Educação um documento de repúdio a essas modificações ao governo do Estado, resultando em uma reunião com o Secretário de Educação do Estado. O resultado dessa reunião foi que o projeto – o qual estava para ser enviado a qualquer momento – foi engavetado até então.

O governo do Estado pretendia modificar o Estatuto do Magistério, sem debater com a categoria, por meio de um projeto de reforma a ser encaminhado o mais breve possível à Assembléia Legislativa para ser aprovado. A Comissão de Educação reuniu-se convidando outras escolas que não fazem parte do Fórum do Maciço e elaboraram um documento a ser entregue ao governo do Estado em repúdio a qualquer modificação a ser feita no Estatuto do Magistério. A seguir o governo convidou a Comissão de Educação para uma reunião. O resultado até agora é que o Estado não prosseguiu com o projeto de reforma. (PELLERIN, 2005).

A Comissão de Educação conta com a parceria de entidades públicas e privadas, tais como: a Universidade Federal de Santa Catarina, ONGs, a Gerencia Regional de Ensino do Estado (GEREI), entre outras.

Capítulo 3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de sociedade civil passa a ter destaque dentre os pesquisadores brasileiros, no final da década de setenta e isso se deve à organização que a mesma passa a apresentar. Primeiro, nossa sociedade civil se organiza em movimentos sociais exigindo o final da ditadura, mais tarde a luta pela inclusão de direitos sociais na nossa Constituição Federal, e na década de noventa é desencadeado um processo de reivindicações acerca da busca pelo cumprimento do que foi referendado na Constituição Federal enquanto direitos sociais de todo o brasileiro.

Assim, como muitos outros movimentos sociais surgem a partir da década de noventa, objetivando garantir o que já havia sido formalizado na Constituição, surge o Fórum do Maciço do Morro da Cruz, esse uma grande rede de reivindicações das populações excluídas de Florianópolis, na busca de garantir seus direitos à cidadania.

Desenvolver esse estudo de caso só foi possível, nessa monografia, com a delimitação minuciosa do objeto, a saber: as conquistas da Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz. O Fórum conta com uma estrutura muito complexa, merecendo então ser objeto para estudos mais aprofundados.

A organização desse movimento social urbano, na área de educação, já traz alguns ganhos políticos e sociais para as comunidades que vivem nos morros centrais de Florianópolis. Das conquistas elencadas no capítulo anterior, podemos fazer uma listagem com dez conquistas, a saber:

- a formalização da Comissão de Educação, considerada como elemento fundamental pelos educadores como estopim inicial de toda a construção;
- o reconhecimento dessa Comissão tanto pelo poder público como pelas comunidades envolvidas no processo;

- a sistematização de um cronograma de lutas comuns a todas as escolas e comunidades;
- a formação continuada de professores, elemento fundamental para preparar os educadores para a realidade do público alvo buscando sempre dar subsídios teóricos aos educadores;
- as eleições diretas para diretores, só existente nas escolas que fazem parte do movimento social e também a intenção de negociação para que seja ampliada a todo o magistério do Estado;
- negociação com o governo do Estado tendo resultado positivo acerca de preenchimento de vagas no quadro de pessoal, indispensáveis ao devido andamento das atividades escolares, tais como: vigilância, plantão pedagógico, coordenação de turno, serventes, bibliotecário e plantão pedagógico;
- negociação acerca da estrutura das unidades escolares também com resultado positivo sendo feita a construção de ginásios de esportes e também reformas quando necessário;
- garantia do cargo de assistente de direção (o mesmo que em outros Estados é vice-direção) para as escolas que fazem parte desse movimento social, mesmo que não tenham o número de alunos considerados suficiente pela Secretaria de Educação para o fornecimento desse profissional;
- intervenção em reunião com a Secretaria de Educação do Estado sobre tema de interesse a todo o quadro do magistério público estadual a exemplo do debate acerca do Estatuto do Magistério – o qual o governo do Estado pronunciou-se com a intenção de modificá-lo e isso foi entendido pelos professores como uma mudança que causaria prejuízo para a educação – que estava para ser alterado em projeto de lei que deveria ser enviado em breve para ser aprovado na Assembléia Legislativa Estadual e após reunião com a comissão e repúdio do magistério teve seu andamento paralisado;
- o reconhecimento e conquista de parcerias com entidades públicas e privadas tais como ONGs e a Universidade Federal de Santa Catarina. Essas parcerias possibilitam desenvolver vários projetos representando um ganho qualitativo para o cotidiano das comunidades.

É possível concluir que da organização da sociedade civil nós podemos transformar muito em uma sociedade democrática, tal como nos foi retratado pelas conquistas da Comissão de Educação que compõe o Fórum do Maciço do Morro da Cruz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLZAN, Gilmar Tadeu. **As Transformações na Relação entre o Partido Dos Trabalhadores e o Movimento Nacional de Luta Pela Moradia no Município de Santa Maria, no Período de 1991 a 2002**. 2002. 113 f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Dos Direitos Sociais. São Paulo: Manoele, 2004.

CABRAL, Kelly Cristiny. Comunidades do Morro da Cruz Organizam o Fórum do Maciço. **Jornal Comunitário Guarapuvu**, Florianópolis, p. 1, ago. 2002.

GONH, Maria Glória (org). **Movimentos Sociais no Início do Século XXI: Antigos e Novos Atores Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1997.

LEDRA, Danilo. Danilo Ledra: depoimento [nov. 2005]. **Um pouco da história de como se formou o Fórum do Maciço do Morro da Cruz e também como surgiu a Comissão de Educação**. Entrevista concedida à pesquisadora Lizandra Falcão Gonçalves, Florianópolis, SC.

NACUR, Eliete Schimitz Stang. **A Formação Continuada de Educadores da Escola de Educação Básica Jurema Cavallazzi a Partir do Fórum do Maciço do Morro da Cruz**. 2002. 47 f. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) – Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

PELLERIN, Cinara Zobot. Cinara Zobot Pellerin: depoimento [out. 2005]. **Como surgiu a Comissão de Educação e quais as conquistas desta até hoje?** Entrevista concedida à pesquisadora Lizandra Falcão Gonçalves, Florianópolis, SC.

PEREIRA, Cátia Antunes. Cátia Antunes Pereira: depoimento [nov. 2005]. **Resgate das conquistas da Comissão de Educação a partir de 2003**. Entrevista concedida à pesquisadora Lizandra Falcão Gonçalves, Florianópolis, SC.

SHERER-WARREN, Ilse. **Movimentos Sociais, Um ensaio de Interpretação Sociológica**. 2 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1987.

_____. **Redes de Movimentos Sociais**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 1993.

VIANA, Natália. Escolas são modelo contra a criminalidade. **Jornal A Notícia**, Florianópolis, p. 8, 21 out. 2005.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Miriam. Educação ambiental: um novo olhar para o cotidiano **Jornal Ecológico**, São José, SC, p. 4, abr. 2002.

ARAUJO, Camilo Buss. **A Sociedade Sem Exclusão do Padre Vilson Groh: A Construção dos Movimentos Sociais na Comunidade do Mont Serrat**. Florianópolis: Insular, 2004.

BENEVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 10 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2001.

BOBBIO, N. et al. **Dicionário de Política**. 5 ed. Brasília, DF: UNB, 1993.

BOLZAN, Gilmar Tadeu. **As Transformações na Relação entre o Partido Dos Trabalhadores e o Movimento Nacional de Luta Pela Moradia no Município de Santa Maria, no Período de 1991 a 2002**. 2002. 113 f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Dos direitos Sociais. São Paulo: Manoele, 2004.

CABRAL, Kelly Cristiny. Comunidades do Morro da Cruz Organizam o Fórum do Maciço. **Jornal Comunitário Guarapuvu**, Florianópolis, p. 1, ago. 2002.

DAGNINO, Evalina (org). **Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DAL RI JÚNIOR, Arno; OLIVEIRA, Odete Maria (org.). **Cidadania e Nacionalidade: Efeitos e Perspectivas Nacionais, Regionais, Globais**. Ijuí: Unijuí, 2002.

ECO, Umberto. **Como se Faz Uma Tese**. 19 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GONH, Maria Glória (org). **Movimentos Sociais no Início do Século XXI: Antigos e Novos Atores Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **Movimentos Sociais e Educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Movimentos Sociais e Lutas Pela Moradia**. São Paulo: Loyola, 1991.

_____. **O Protagonismo da Sociedade Civil: Movimentos Sociais, ONGs e Redes Solidárias**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1997.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Princípios da Filosofia do Direito**. Tradução Orlando Vitorino. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LEDRA, Danilo. Danilo Ledra: depoimento [nov. 2005]. **Um pouco da história de como se formou o Fórum do Maciço do Morro da Cruz e também como surgiu a Comissão de Educação**. Entrevista concedida à pesquisadora Lizandra Falcão Gonçalves, Florianópolis, SC.

LIMA, Licínio C. **Organização Escolar e Democracia Radical: Paulo Freire e a Governança Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 2000.

NACUR, Eliete Schimitz Stang. **A Formação Continuada de Educadores da Escola de Educação Básica Jurema Cavallazzi a Partir do Fórum do Maciço do Morro da Cruz**. 2002. 47 f. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) – Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

PELLERIN, Cinara Zobot. Cinara Zobot Pellerin: depoimento [out. 2005]. **Como surgiu a Comissão de Educação e quais as conquistas desta até hoje?** Entrevista concedida à pesquisadora Lizandra Falcão Gonçalves, Florianópolis, SC.

PEREIRA, Cátia Antunes. Cátia Antunes Pereira: depoimento [nov. 2005]. **Resgate das conquistas da Comissão de Educação a partir de 2003**. Entrevista concedida à pesquisadora Lizandra Falcão Gonçalves, Florianópolis, SC.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAITO, Sílvia. **Estudo Analítico da Suscetibilidade a Escorregamentos e Quedas de Blocos no Maciço Central de Florianópolis-SC**. 2004. 125f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SEMERARO, Giovanni. **Gramsci e a Sociedade Civil: Cultura e Educação Para a Democracia**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SHERER-WARREN, Ilse; KRISCHKE, Paulo J. **Uma revolução No Cotidiano? Os Novos Movimentos Sociais Na América do Sul**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SHERER-WARREN, Ilse. **Movimentos Sociais, Um ensaio de Interpretação Sociológica**. 2 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1987.

_____. **Redes de Movimentos Sociais**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 1993.

VIANA, Natália. Escolas são modelo contra a criminalidade. **Jornal A Notícia**, Florianópolis, p. 8, 21 out. 2005.

Anexo A

ENTREVISTA COM CINARA ZABOT PELLERIN³ EM 19/10/2005

Como surgiu a Comissão de Educação e quais as conquistas desta até hoje?

CINARA: *A Comissão de educação surgiu desde as primeiras reuniões das comunidades que pertenciam ao Fórum do Maciço do Morro da Cruz. Num primeiro momento, as diretoras de escolas – as quais ficavam localizadas nas comunidades que faziam parte do fórum – foram convidadas a participar das reuniões através do padre Vilson Groh, que é coordenador geral do Fórum do Maciço do Morro da Cruz, para debaterem a problemática da educação. A partir da fala das diretoras de escola chegou-se a conclusão de que os problemas nas escolas eram comuns, então a comissão começou a organizar-se no sentido de estar buscando sistematizar os problemas e buscar formas de combatê-los.*

Os primeiros problemas elencados foram: violência, evasão escolar, gravidez na adolescência, enfim tudo o que vem inserido na realidade das crianças e adolescentes acabando por refletir nas escolas. Principalmente, o problema da violência foi o primeiro fator a desencadear esta vontade de organização a Comissão de Educação.

A Comissão de Educação começou a organizar-se efetivamente através de reuniões mensais que por motivo de grande demanda tornou-se quinzenal. Então a formalização da comissão de educação foi considerada uma conquista.

Surge o questionamento na Comissão acerca da identidade desta. A partir deste questionamento passa a perguntar-se sobre o que era o Fórum do Maciço do Morro da Cruz porque e como surgiu? Em que momento surgiu a Comissão de

³ Assistente de educação, membro da Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz.

Educação, a sua historicidade? Qual era a expectativa do Fórum com relação a Comissão de Educação e da comissão com relação ao Fórum? Logo a Comissão passa a construir a sua identidade e a registrar esta .

O próximo passo foi a elaboração de um cronograma de lutas comuns, de atividades comuns entre estas escolas. O cronograma foi dividido em três pontos:

- as lutas comuns;*
- encontros de formação continuada;*
- reuniões da Comissão de Educação.*

Anualmente a Comissão organiza este cronograma com as atividades de lutas comuns, por exemplo: no mês de março a celebração das águas; em junho o meio ambiente, em agosto o dia das comunidades do maciço, em novembro a cultura da paz e a valorização da cultura local etc. Estas são datas comemorativas que já existiam e a Comissão de Educação entendeu como importante organizar-se a partir destas datas. As comemorações vieram a fortalecer-se em 2004 e em 2005 ficaram mais fortes ainda.

Quanto à formação continuada, esta ocorre com temas tirados democraticamente nas escolas e também há um reforço com os temas encaminhados no cronograma de lutas comuns. As escolas sugerem e é encaminhado à Comissão de Educação pelo representante. Alguns temas que foram trabalhados este ano: a valorização profissional com um professor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), a avaliação foi convidado o professor Celso Vasconcelos, tivemos também um Seminário Internacional.

As reuniões da Comissão de Educação ocorrem a cada quinze dias para que não se perca o fio condutor, visando dar continuidade e retomar a pauta da reunião anterior para que todos saibam quais os pontos que se conseguiu realizar neste espaço de quinze dias, e ainda dar conta das novas demandas as quais surgem dentro das escolas.

Às vezes parece um grupo meio corporativista porque são as diretoras ou assessoras de direção que comparecem as reuniões, mas foi o modo encontrado para garantir a presença e comprometimento das escolas. No início houve várias tentativas de ir professores diferentes, às vezes era um efetivo, às vezes um

contratado mas nem sempre havia disponibilidade para as pessoas irem, o repasse de informações também estava comprometido em função da carga horária dos professores, os quais não estão todos os turnos na escola. O meio encontrado então foi atribuir à direção a tarefa de estar participando de todas as reuniões e levando as sugestões da unidade escolar em que trabalha.

Há uma preocupação de que o trabalho da Comissão de Educação deve ser o mais democrático possível. As questões debatidas na Comissão voltam para a Escola sendo então submetidas a avaliação dos demais retornando depois a Comissão de Educação.

Bom resgatando, quais são as conquistas da Comissão de Educação até agora:

- a formalização da Comissão de Educação e a seriedade e responsabilidade com o trabalho;*
- a eleição de diretores, pois legalmente não se faz eleições para diretores neste Estado é um cargo de confiança. A nossa escola (E.E.B. Jurema Cavallazzi) já tem uma história de bancar as eleições a uns doze ou quatorze anos, mais ou menos, e também a escola Lauro Miller tem bancado as eleições. Mas o que garantiu as eleições dentro das unidades escolares do maciço foi a formalização da Comissão de Educação. No final do ano passado as escolas do maciço organizaram as eleições diretas para diretores, mesmo com toda a resistência da Gerência Regional do Estado (com debates e enfrentamentos), se conseguiu através de reuniões com o Secretário do Desenvolvimento Regional, com o Secretário de Educação e o Padre Vilson Groh, Coordenador Geral do Fórum do Maciço. No caso da E.E.B. Jurema Cavallazzi as eleições diretas foram realizadas duas vezes.*
- o cargo de Assessoria de Direção (anteriormente de Vice-Direção) não era permitido devido ao número de alunos das unidades escolares ser considerado insuficiente foi uma conquista da Comissão de Educação pois foi necessário muito enfrentamento;*
- o cronograma de lutas comuns;*
- a formação continuada dos professores.*

O governo do Estado pretendia modificar o Estatuto do Magistério, sem debater com a categoria, por meio de um projeto de reforma a ser encaminhado o mais breve possível à Assembléia Legislativa para ser aprovado. A Comissão de Educação reuniu-se convidando outras escolas que não fazem parte do Fórum do Maciço e elaboraram um documento a ser entregue ao governo do Estado em repúdio a qualquer modificação a ser feita no Estatuto do Magistério. A seguir o governo convidou a Comissão de Educação para uma reunião. O resultado até agora é que o Estado não prosseguiu com o projeto de reforma.

No início deste ano houve uma reunião com o Secretário de Desenvolvimento Regional (Sr. Galina) para que o governo tome providência com relação ao atendimento das reivindicações das escolas do Fórum Maciço. Cada escola havia sistematizado suas reivindicações tanto no tocante a estrutura das escolas quanto na parte pedagógica de suprimentos das deficiências no quadro de pessoal (a exemplo temos nossa escola, Jurema Cavallazzi, que estava sem orientador educacional, sem técnico pedagógico o que tornava muito dificultoso dar conta das demandas no cotidiano escolar). O fato de conseguir ser ouvido pelo poder público já é considerado uma conquista dado que não havia estes espaços antes do Fórum do Maciço. Quanto a reivindicações das escolas algumas foram atendidas outras não.

Foram também conquistas da Comissão de Educação do Fórum as parcerias com instituições públicas e privadas, tais como: a Universidade Federal de Santa Catarina especialmente com o curso de geografia, o curso de arquitetura, o curso de sociologia, o curso de pedagogia; algumas ONG's; até mesmo a Gerencia de Ensino do Estado (GEREI) que atualmente reconhece o trabalho da Comissão de Educação e tem a mesma como parceira; outros projetos como "A Oficina do Saber"; e também Secretarias do Município que estão abertas a cada quinze dias para discutir os problemas gerais das comunidades do Fórum.

Anexo B

ENTREVISTA COM CÁTIA ANTUNES PEREIRA⁴, EM 3/11/2005

A diretora fará um resgate das conquistas da Comissão de Educação a partir de 2003.

CÁTIA: Em 2003 quando eu assumi a direção – este também foi o ano em que assumiu o atual governador Luis Henrique (PMDB) - em princípio nós da (Comissão de Educação do Fórum) tivemos uma reunião com o Secretário de Educação e todos os técnicos da Secretaria, na qual nós colocamos quais eram as necessidades das escolas do Fórum do Maciço. O resultado disso é que fomos atendidos quase na totalidade dos pedidos. As escolas conquistaram vigilância orgânica algumas não tinham; conquistamos plantão pedagógico para a substituição de professores quando esses faltam; coordenação de turno, servente, bibliotecário, alguém para o laboratório de informática e uma orientadora pedagógica, todos os servidores contratados temporariamente. Estas conquistas foram todas em 2003.

No ano de 2004 houve um retrocesso pois o Tribunal de Contas quis explicações acerca dos contratos temporários em função do grande número de contratos na área de educação. O resultado foi a contenção de contratações e a falta do quadro de funcionários que estavam disponíveis para a educação no ano de 2003. Mesmo assim 2004 foi um ano de lutas.

A comissão de Educação continuou seus trabalhos tirando um calendário de lutas comuns e nesse calendário foram priorizadas algumas demandas as quais tínhamos necessidade de estar batalhando junto ao governo não só o estadual mas também o governo municipal.

⁴ Diretora geral, membro da Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz.

Embora em 2004 não tenha havido avanços com relação ao quadro de pessoal nas escolas do maciço, houve negociações e conquistas na parte estrutural, tais como: ginásios de esportes e reformas em algumas das escolas. Estas conquistas foram garantidas em reuniões do governo do Estado com a Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz. As conquistas das escolas do maciço só foram possíveis por haver uma organização o que implica no peso da representatividade das comunidades que compõe o Fórum do Maciço do Morro da Cruz. Se estivéssemos isolados e não organizados a única coisa que seria relevante para eles (governo do Estado) decidirem quem teria obras ou teria aumento no quadro de pessoal seria a política, ou seja, ter um político por trás. Nós sabíamos que havia intenção do governo em fazer reformas e construir ginásios nas escolas, só que não necessariamente as nossas escolas é que seriam as contempladas. Quase todas as escolas do maciço que tinham espaço físico conseguiram o ginásio. A nossa (E.E.B Jurema Cavallazzi) ficou de fora em função da localidade, pois eles fizeram grandes reformas e construíram ginásios em escolas muito próximas e para não ficar tudo do mesmo lado da cidade, as obras foram levadas para o outro lado da cidade. Mas estamos na batalha para ver se este ginásio sai de logo.

A cada ano nós fazemos reuniões e conseguimos horário na agenda do Secretário de Educação – tarefa que não é muito fácil – para fazermos nossas reivindicações e isto só é possível por causa da nossa organização.

Além de querer melhoria para as escolas, querer mais infra-estrutura, que é uma necessidade da comunidade, nós também conseguimos através da Comissão de Educação socializar um pouco das nossas angústias, pois é complicado trabalhar com a clientela que nós temos. Sabemos que a violência é permanente, que a estrutura familiar é muito difícil e que se nós não tivermos organizado ou tentando nos organizar para pensar formas que atraiam esses alunos para a escola cada vez mais nós estaremos perdendo para o narcotráfico, a exemplo de vários alunos que já perdemos. Entendemos que se nós conseguirmos uma estrutura melhor como um ginásio de esportes, um laboratório de informática que possa ser um atrativo para a comunidade, pois o giz e a sala de aula não seguram nossos alunos e aluno algum. A escola, nós sabemos, é uma formação a longo prazo e o narcotráfico oferece ganho fácil.

A conquista maior da nossa organização é o reconhecimento que conseguimos enquanto Fórum e a partir disto ter acesso e respeito do poder público, antes do surgimento do Fórum essas comunidades eram as mais deixadas de lado, hoje, em qualquer local que freqüentamos, como quando vamos a reuniões quando somos solicitados pela imprensa percebemos o espaço que conseguimos. Há pouco tempo foi feito um debate com aproximadamente quarenta escolas que estão com problemas sérios com relação à violência as quais chamaram representantes da Comissão de Educação, e do Fórum como um todo, para saber qual era a nossa vivência com relação a isso, nós conquistamos um espaço muito importante. Por isso que essa Comissão deve permanecer organizada.

Outra conquista importante, um ganho político maravilhoso, foram as eleições diretas nas escolas do Fórum do Maciço. As mesmas mesmo não sendo contempladas em lei do Estado nós conseguimos que o governador assumisse perante todos que nessas escolas teria que respeitar as eleições diretas que aconteceram em 2002 e em 2004. Estas eleições ocorrem de dois em dois anos, em princípio, mas pensamos que para o início do ano que vem temos que organizar um regimento eleitoral para que as escolas façam suas eleições da mesma forma com todos os critérios comuns, pois até então aconteceram as eleições, mas cada escola organizou de forma diferenciada o que ocasionou alguns problemas na apuração dos votos. Há a intenção de que as eleições diretas conquistadas pela Comissão de Educação do Fórum, para as escolas que fazem parte desse, se ampliem para todo o Estado. Mesmo havendo o reconhecimento por parte do governo do Estado nem todas as escolas do Fórum fizeram as eleições diretas. O número de escolas que fizeram as eleições de 2002 para 2004 se ampliou, mas ainda não foram todas, queremos que seja incluído no PPP (Projeto Político Pedagógico) das escolas como garantia de sua continuidade, pois a cada troca de governo é uma nova luta para manter nossas conquistas.

Outro ganho político que percebemos é com relação aos locais que agora os nossos alunos tem acesso, a exemplo do que ocorreu em 2003 quando houve o encontro de artes do Fórum do Maciço nós conseguimos levar nossos alunos para o CIC (Centro Integrado de Cultura), nos três turnos, então eles tiveram acesso a um espaço que raramente vão, se é que vão, sabemos que a família também não tem acesso. Em 2004 conseguimos, por influência do Fórum, o Centro de Convenções

da Universidade Federal de Santa Catarina, que é um lugar agora terceirizado, conseguimos através do reitor da universidade. Este ano nós conseguimos o TAC (Teatro Álvares de Carvalho) são espaços que nós vamos conseguindo levar os alunos para que eles tenham contato com estes locais de cultura, pois se não tiverem acesso a uma peça de teatro dificilmente o terão por outros meios, eles também fazem as suas apresentações nestes lugares que antes eram considerados inacessíveis a eles. Quando falamos é o Fórum do Maciço existe outro olhar não mais aquele olhar de discriminação, mas de respeito que essas comunidades conquistaram e isto é muito importante para a auto-estima a qual constatamos que no dia-a-dia, desses jovens, está abaixo de zero em função da realidade a que são submetidos.

Uma preocupação da Comissão de Educação é em deixar todas as conquistas referendadas no PPP (Projeto Político Pedagógico) inclusive qual é o objetivo do Fórum e da Comissão de Educação para que com as eleições diretas quem assumir a direção não tenha como retroceder estes avanços, pois sabemos que existem os que não concordam.

Anexo C

ENTREVISTA COM O PROFESSOR DANILO LEDRA⁵, EM 11/11/2005

O professor Danilo Ledra contou um pouco da história de como se formou o Fórum do Maciço do Morro da Cruz e também como surgiu a Comissão de Educação.

DANILO: Embora eu não tenha participado deste período de formação, sei que dois fatores contribuíram para a mobilização destas comunidades, foram estes: um grupo de moradores defenderam e acreditaram que a criação de uma rádio comunitária, das comunidades do maciço do morro, poderia estar contribuindo muito para a organização das comunidades e partindo disto uma série de problemas poderiam ser resolvidos; um outro fator mobilizador foi a questão do lixo, havia muito lixo no morro, então alguns moradores se organizaram para estar exigindo a existência de lixeiras e organizar a coleta do lixo no alto do morro.

Havia lideranças e entre essas estava o padre Vilson Groh que havia optado por morar no morro, que havia também optado por fazer seus trabalhos religiosos no morro. Desde quando foi morar na comunidade o padre Vilson começa a desenvolver uma série de atividades voltadas para as vítimas de exclusão social, com a participação de outras lideranças locais, e estas atividades buscavam incluir moradores que não tinham condições dignas mínimas de vida.

Partido da realidade o padre Vilson começa a buscar espaços de inclusão dessas comunidades a exemplo de: buscar vagas em escolas para as crianças em idade escolar inclusive em escolas particulares; organizar cursos

⁵ Membro da Comissão de Educação em 2003.

para preparar os jovens para o vestibular e uma série de outras atividades. Essas atividades acabam por aglutinar pessoas e lideranças comunitárias e surgiu a idéia de criar o Fórum do Maciço do Morro da Cruz.

Houve duas constatações quase que imediatas na formação do Fórum, uma foi que havia uma grande quantidade de crianças e jovens em idade escolar nas comunidades e outra que essas(es) estudavam em escola pública. Desta constatação inicial surge a necessidade de estar envolvendo as escolas e articular com essas uma série de ações visando à inclusão social do público alvo.

Havia um grande número de crianças e jovens em idades escolar que não freqüentavam a escola. Surge então o entendimento de que se a escola se voltasse para a os problemas do público alvo esses números reduzir-se-iam. A partir do momento que as escolas começam a entender essas crianças, começam a trabalhar de forma diferente com elas tendo clareza das condições de vida que essas tinham, com certeza, haveria uma maior aceitação por parte delas para com a escola e essas crianças conseguiriam se incorporar à escola – fato que não vinha ocorrendo – pois as escolas não tinham conhecimento da realidade de suas crianças, havia muitas vezes discriminação destes estudantes.

Para tanto surgiu a Comissão de Educação dentro do Fórum que contava no início com seis ou sete escolas e hoje são doze. Essa Comissão começa a trabalhar essa realidade através da formação de professores, com o objetivo de fazer com que os professores percebam quem são essas crianças que eles estão educando, passando a respeitar mais essas e tratá-las de forma diferente. Buscou-se a compreensão de que esses estudantes não teriam o comportamento idealizado por parte dos professores, que a realidade da precariedade de vida que eram submetidos teria, certamente, reflexos em sala de aula.

No início da Comissão de Educação o principal trabalho desenvolvido foi a formação de professores para o entendimento da realidade local. Mais tarde surgiram outras atividades como: lazer, meio ambiente, manifestações públicas, reivindicando maior atenção do poder público para com os moradores dos morros, e assim foram ampliando-se as atividades da Comissão de Educação.

O Fórum do Maciço teve como um todo algumas atividades tentando aglutinar as comunidades que fazem parte do Maciço do Morro da Cruz. Eu participei de uma grande atividade feita na comunidade Mont Serrat em que nem todas as comunidades do maciço estavam presentes, tinha por volta de oito comunidades, além de representações das escolas. Depois dessa grande atividade esse grupo continuou se reunindo por um período razoável e desenvolveu algumas ações voltadas para a segurança e voltadas para a comunicação, chegou a produzir três jornais, só que depois esse Fórum acabou se esvaziando. Hoje não sei se ainda se reúnem lembro de uma reunião que eu fui, uma das últimas que participei, esta tinha doze pessoas em média. Os trabalhos desse Fórum não foram de grande impacto com exceção da Comissão de Segurança que chegou até a elaborar um projeto de segurança comunitária.

Anexo D

DOCUMENTO DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

FÓRUM DO MACIÇO DO MORRO DA CRUZ
 FLORIANÓPOLIS - SC
 Rua General Vieira da Rosa, 610 A, Monte Serrat, Centro - Fpolis/SC
 CEP 88020-100

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

1. Para descobrir a identidade da comissão é preciso saber:
 - a) O que é o Fórum do Maciço do Morro da Cruz? Por que e como surgiu?
 - b) Em que momento a Comissão de Educação surgiu no Fórum? (Historicidade)
 - c) Quais os objetivos / anseios do Fórum em relação a Comissão e da Comissão em relação ao Fórum?
2. Para a partir dos dados da realidade desencadear um descobrir de conceitos, fundamentais para o trabalho junto as escolas do maciço, que são:
 - a) Homem e mundo;
 - b) Comunidade;
 - c) Desenvolvimento sustentável e meio ambiente;
 - d) Violência
 - e) Escola enquanto ensino / aprendizagem e prática sócio-educativa.
3. Compreender que as escolas possuem identidades diferentes e objetivos comuns.
4. Estabelecer a diferença entre competitividade e competição.
5. É necessário estabelecer um **Plano da Educação para o Maciço**, que seja unificante, que estabeleça **diretrizes** comuns na relação com o Fórum do Maciço do Morro da Cruz, apresentando **parâmetros, metas e princípios** a serem levados em consideração em cada **PPP** das escolas. Concretamente apresentando **papéis e atribuições** dentro deste processo de luta comunitária na qual estão vinculados.
6. Os PPP's de cada escola, segue estes princípios, no entanto apresenta seu diferencial e trabalha de acordo com suas especificidades.

Obs. A comissão de educação, não surgiu enquanto comissão desde o princípio, mas como representação das escolas em uma reunião de emergência do "embreão do Fórum", que se chamava na época, Fórum Interintitucional para discutir políticas públicas para as comunidades do Maciço do morro da Cruz, esta reunião tinha como principal objetivo discutir a violência e a sua interferência nas escolas, momento em que as crianças eram impedidas de subirem da nova descoberta para a escolas do monte serrat e que outras crianças não podiam descer para freqüentar as escolas no centro da cidade. Por este motivo se decidiu aprofundar a discussão em busca de soluções que eram

Anexo E

CRONOGRAMA DE LUTAS PARA 2005

**FORUM DO MACIÇO DO MORRO DE CRUZ
CRONOGRAMA 2005**

1. LUTAS COMUNS

DATA	TEMA	O QUE?	ONDE	PERÍODO
22/03	ÁGUA	Manifestação em defesa da Água; Conscientização e mobilização	Em frente Catedral (Centro)	Matutino (09h00/11h00)
03/06	MEIO AMBIENTE	II Amostra Ambiental do Fórum do Maciço do Morro da Cruz	Assembléia Legislativa de Santa Catarina	Matutino Vespertino
* 27/08	DIA DAS COMUNIDADES DO MACIÇO	Apresentações, barracas	Largo da Alfândega (Centro)	Matutino
01/09	CULTURA DA PAZ	Manifestação	Praça Catedral (Centro)	A definir
11/10	III ENCONTRO DE ARTES	Apresentações Culturais	Teatro Álvaro de Carvalho (Centro)	Matutino Vespertino Noturno
18/11	VALORIZAÇÃO CULTURAL	Dia de Conscientização: <i>negra</i>	Escadaria do Rosário (Centro)	A definir

* Data sujeita a alteração devido a confirmação do local

2. ENCONTROS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

DATA	TEMA	LOCAL	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
12/04	Valorização profissional <i>Curso de Inglês para o Mercado de Trabalho</i>	UFSC <i>CFH</i>	Matutino Vespertino	8 horas
29/06	Avaliação	A definir	Matutino Vespertino	8 horas
08 e 09/08	Seminário Internacional Inter-culturas	Sede da Oficina do Saber (Mont Cristo)	A definir	16 horas
26/10	Cultura da Paz e Avaliação Encontros de Formação	E.E. Básica Padre Anchieta	Matutino Vespertino	8 horas

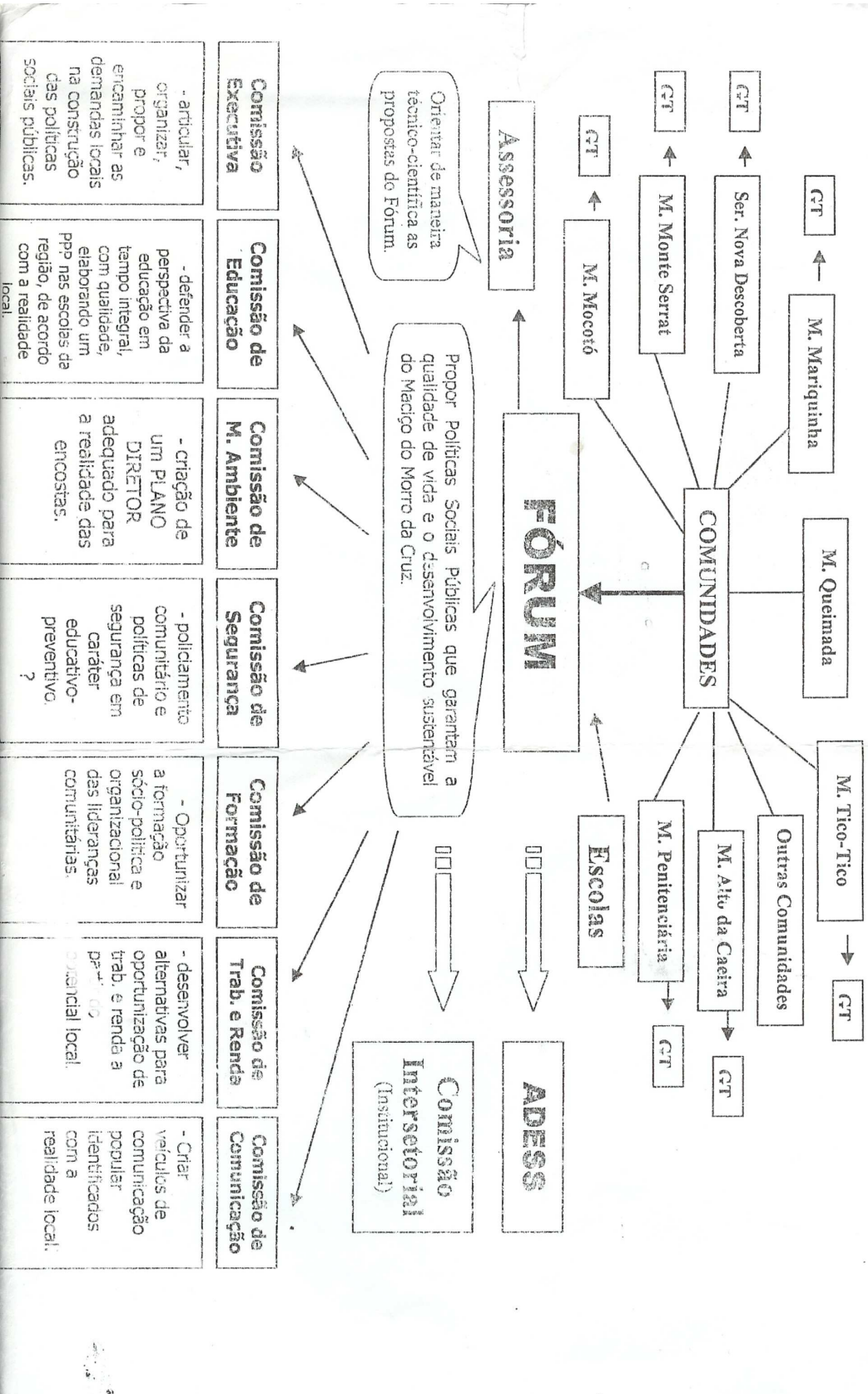
3. REUNIÕES DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

DATA	HORÁRIO	ONDE
15 e 29/03	14h00 às 17h00	E.E.B. Padre Anchieta
14 e 26/04	" "	"
10 e 24/05	" "	"
07 e 21/06	" "	"
05/07	" "	"
02, 16 e 30/08	" "	"
13 e 27/09	" "	"
04 e 18/10	" "	"
08 e 22/11	" "	"
06/12	" "	"

Anexo F

ORGANOGRAMA DO FÓRUM

FÓRUM DO NASCIMENTO DO MORRO DA CRUZ



Anexo G

JORNAL “GUARAPUVU”



Jornal Comunitário

GUARAPUVU

Ano 01 - Nº 01 - Agosto / 2002 - Maciço do Morro da Cruz / Florianópolis -SC - Distribuição Gratuita

Comunidades do Morro da Cruz organizam o Fórum do Maciço

Cerca de 30 mil pessoas, negros, mulatos, brancos, e de outras raças vivem em várias comunidades estabelecidas em torno do Morro da Cruz, no Centro de Florianópolis. Apesar de tão visível e próximo de quem decide os destinos da cidade, a prefeitura e outros órgãos públicos praticamente desco- nhecem o que se passa na vida dessas milhares de pessoas que aqui residem.

Poucas são as autoridades ou os partidos políticos que se interessam pelo que acontece nessas comunidades. Nunca subiram os morros ou, pelo menos, nunca se importaram com a situação da população que aqui vive. Gente que veio de vários lugares, do interior de Santa Catarina, do Paraná e do Rio Grande do Sul, principalmente. É um local de muita diversidade cultural, cada pessoa é um pedacinho da história deste país.



Crianças participam do reflorestamento

Uma história triste porque boa parte das pessoas ainda não encontrou meios para viver com dignidade, com um pouco mais de conforto, saúde e bem-estar. Quando se visitam as comunidades do Morro da Mariquinha, Tico-Tico, Mocotó, Monte Serrat, Morro da Queimada, Nova Descoberta, Morro da Serrinha, Morro da Penitenciária, Morro do Horácio e Alto da Caeira do Saco dos Limões, entre outras, é comum encontrar crianças, jovens, adultos e idosos que vivem em situação ruim. Muitas famílias moram em barracos construídos com lonas, papelão e restos de materiais de demolição. Outros residem, perigosamente, em baixo



Mutirão de coleta de lixo mobilizou os moradores do Morro da Mariquinha, em 1999

de enormes rochas sujeitas a deslizamentos. Faltam escadas, creches, calçamento e muitos outros serviços públicos. E, o que é pior: com pouca escolaridade e empregos, muitos jovens resolvem entrar para o submundo do crime, aumentando a violência, com tiroteios e chacinas constantes.

Mas basta descer alguns metros, na rua Silva Jardim ou avenida Mauro Ramos, por exemplo, para ver que a vida pode ser diferente. Com esgoto e água tratada, com lixo recolhido, com mais segurança, com acesso a tudo que se precisa para viver bem. Isso é resultado de uma série de fatores, que deram oportunidades para uns e abandonaram outros à própria sorte.

Mas se a situação chegou a esse ponto, nada impede que daqui para a frente tudo seja diferente. Mas para isso é preciso que a gente se organize, converse, decida o que é possível fazer para melhorar a vida de todos. Não adianta lutar sozinho. Juntos temos mais força. Não é uma tarefa fácil, mas já deu certo em outros lugares, onde se juntaram pessoas dispostas a conversar e a trabalhar por um mesmo ideal.

As comunidades não estarão sozinhas. Professores e alunos da Universidade Federal de Santa Catarina e de outros órgãos públicos e entidades vão contribuir para esta mudança. Mas somos nós, moradores, que precisamos acreditar nessa idéia e participar para melhorar a higiene,

o lixo, as ruas, as escolas, o lazer e a segurança do lugar onde vivemos. Juntos, organizados, podemos até mesmo gerar oportunidades de emprego e salário, criando pequenas empresas.

Esse trabalho já começou e você pode e deve fazer parte dele. Esta idéia tem um nome: Fórum do Maciço do Morro da Cruz, uma entidade formada pela união das associações e conselhos de moradores das nossas comunidades. O Fórum vai lutar para conseguir mais segurança, educação, cultura, esporte e lazer, e melhorar as condições do meio ambiente.

Para isso haverá reuniões sistemáticas com as organizações comunitárias para avaliação dos trabalhos; reuniões mensais com a diretoria executiva do Fórum; reuniões bimestrais com a equipe formada por vários profissionais, para encaminhar estudos sócio-técnico e político-administrativo sobre os projetos comunitários. Finalmente, haverá a apresentação de relatórios mensais e semestrais.

GUARAPUVU ?

Nome de uma árvore que sempre existiu em abundância na Ilha de Santa Catarina e hoje é protegida por lei para evitar a sua extinção. Na época de floração, a sua copa é toda amarela. Era utilizada pelos índios para fazer canoas de um único tronco.

Anexo H

JORNAL “A NOTÍCIA”

Escolas são modelo contra criminalidade

Objetivo é disseminar a prática da cidadania

NATÁLIA VIANA

As experiências das escolas que integram o Fórum do Maciço do Morro da Cruz serão utilizadas em outras unidades de ensino de comunidades empobrecidas da Grande Florianópolis e do Estado. Criado há oito anos, o Fórum reúne 17 comunidades, 10 escolas e três centros de educação infantil (CEI) existentes na região. A partir de um trabalho realizado em rede, incentivando a integração com a comunidade e oferecendo aos estudantes atividades alternativas e extracurriculares, os colégios conseguiram reduzir os índices de violência dentro das escolas e proximidades. Durante esta semana, a diretora geral da Secretaria de Estado da Educação, Elisabete Anderle, o gerente regional de Ensino da Grande Florianópolis, Ari Cezar da Silva, e o coordenador do Fórum, padre Wilson Groh, estão visitando as escolas para conhecer de perto o trabalho realizado. As experiências serão apresentadas hoje para 30 diretores de escolas da região.

Elisabete Anderle explica que durante as visitas, pretende-se ter mais informações sobre as demandas de cada unidade, além dos projetos educacionais desenvolvidos. "Queremos socializar estas experiências para outras escolas da Grande Florianópolis que vivem realidades semelhantes", destaca. Para a diretora geral, um dos maiores méritos das escolas

que compõem o maciço é o trabalho realizado em rede, que integra estas escolas e comunidades, além de buscar parcerias com voluntários e iniciativa privada. Segundo o gerente regional de Ensino da Grande Florianópolis, Ari Cezar da Silva, o objetivo central desta iniciativa é a transferência de conhecimento.

O coordenador do Fórum do Maciço do Morro da Cruz, padre Wilson Groh, explica que, desde o início do Fórum, as escolas foram incluídas no processo. "A educação foi utilizada como vetor, devido a quantidade de crianças e jovens que temos dentro das escolas. Trabalhamos para reforçar uma cultura de responsabilidade social e de rede de socialização deste processo, envolvendo todas as escolas do maciço". Dentro do Fórum há diversas comissões que trabalham os temas de interesse das comunidades, como educação, saúde, meio-ambiente e segurança pública. "As discussões acabam sendo interligadas, pois não podemos desassociar a questão educacional da violência, por exemplo", completa a diretora da Escola Jurema Cavallazzi, Cinara Zahor Pellerin.

Para o padre, a experiência já trouxe muitos ganhos, com uma diminuição considerável do nível de violência dentro das escolas e também nas proximidades. "Antes era comum quebrarem vidros e picharem os muros e paredes de escolas; agora a escola não é mais depredada", destaca o diretor do Centro de Educação Cristo Redentor, Osvaldo Torres. Ele ainda ressalta que a escola nunca foi assaltada, mesmo estando dentro de um bairro considerado violento — o morro da Mariquinha. "Todos respeitaram a unidade escolar", acrescenta.



Esporte tem sido aliado dos educadores que trabalham diretamente com alunos provenientes de comunidades da região

Reforma de espaços físicos melhora as condições de ensino

O padre Wilson Groh explica que o trabalho com as escolas do maciço começou com uma mobilização para adequação dos espaços físicos. O esforço conjunto da Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Desenvolvimento Regional resultou na reforma de grande parte das escolas, desde a reconstrução física, até construção de ginásios de esportes. As escolas Lauro Muller e Henrique Studiek, localizadas na região central, por exemplo, estão sendo totalmente reformadas.

A escola Lauro Muller também em uma pequena tombado pelo patrimônio histórico. A edificação, com 90 anos, foi a primeira construção de uma escola pública em Santa Catarina. Segundo o diretor da escola, Margarete Sbardini, o colégio compreende dois prédios. A construção mais recente que não é tombada, já foi reformada. As obras de restauração do antigo prédio foram concluídas no dia 7 de junho. Já na escola Henrique Studiek, as obras foram iniciadas em agosto, mas sofreram atraso devido às chuvas

dos últimos meses. A reforma orçada em cerca de R\$ 200 mil, vai rodear a edificação, que foi sede da antiga Faculdade de Direito, depois foi transferida para a Trindade, com a construção do campus da Universidade Federal de Santa Catarina na década de 60.

As escolas Silveira de Souza e Ceiso Ramos já foram reformadas. Os colégios Escolas de Ensino Médio (Morro da Caixa) e Hilda Theodoro (Trindade) ganharam piscinas cobertas. Segundo o gerente regional de Ensino, Ari Cezar da Silva, já foram

autorizadas as obras em dois Centros de Educação Infantil e, para o próximo ano, está prevista a reforma da Escola Jurema Cavallazzi (morro da Queimada). "É importante ter um espaço físico com estética e beleza. Agora, com infraestrutura, vamos iniciar a segunda etapa, baseada na busca pela qualidade de ensino", destaca o padre Wilson Groh. Uma série de projetos, com modelos diferenciados de ensino, estão sendo avaliados para serem implementados nestas unidades, como a escola em tempo integral e escola aberta. (IV)

Jocélia Josina Domingues
Presidente do Conselho
Deliberativo da E. E. B.
Jurema Cavallazzi

Jurema Cavallazzi
Presidente do Conselho
Deliberativo da E. E. B.
Jurema Cavallazzi

DO MORRO DA CRUZ

A NOTÍCIA
Florianópolis/SC

Atividades extracurriculares também resgatam auto-estima

Além da integração com as comunidades, as escolas e CEIs do Fórum do Maciço do Morro da Cruz também se destacam por oferecer aos estudantes atividades alternativas e extracurriculares, que buscam melhorar a auto-estima e promover a cidadania. A Escola Lauro Muller, por exemplo, desenvolve mais de 20 projetos com este propósito. Uma das iniciativas é o Projeto Refeitório — "ato de comer como ato organizativo e de cidadania", que transformou o refeitório em um espaço de convivência, onde alunos e funcionários podem conversar. Outro projeto são os "protetores da vida", alunos que ficam responsáveis por trabalhar entre os colegas questões como a valorização da vida e evitar brigas.

Uma das atividades desenvolvidas pelo Centro de Educação Infantil Nossa Senhora de Lúndes (morro do Horácio) é a

conscientização de uma alimentação saudável. Professoras contam histórias, nas quais as personagens são frutas, verduras e legumes. Essas ações já trouxeram resultados na alimentação das crianças. "No início do ano, costumavam retirar da sopa as verduras que encontravam e rejeitavam frutas. Agora já entendem a importância desses alimentos", relata a professora Irene Amaral Pereira.

A comunidade e o espaço onde vivem é também uma das preocupações das escolas. Além de separar o lixo da instituição para que possa ser reciclado, o Centro de Educação Infantil Cristo Redentor (morro da Marquinha) deixa à disposição da comunidade lixeiras para coleta de lixo reciclado. Uma das famílias residentes no bairro que trabalha como catadora, busca semanalmente todo o material para ser reciclado. (NV)



Reformado, Henrique Stodleck oferece mais conforto

CONFIRA Diagnóstico da região

COMUNIDADES QUE INTEGRAM O FÓRUM DO MACIÇO DO MORRO DA CRUZ	ESCOLAS QUE INTEGRAM O FÓRUM DO MACIÇO DO MORRO DA CRUZ
Alto da Caleira	Escola Celso Ramos
Morro da Queimada	Escola Lauro Muller
Morro do Mocotó	Escola Henrique Stodleck
Morro do Tico-tico	Escola Isidoro Silva
Morro da Marquinha	Escola Lúcia Livramento
Morro da Caixa	Mayrone
Monte Serrat	Escola Jurema Cavallazzi
Nova Descoberta	Escola Silveira de Souza
Morro José Bulteux	Escola Padre Anchieta
Morro do Céu	Escola Antonieta de Barros
Morro Nova Trento	Escola Hilda Theodoro
Morro do 25	CEI Cristo Redentor
Vila Santa Vitória	CEI Nossa Senhora de Lourdes
Morro do Horácio	CEI Anjo da Guarda
Vila Santa Rosa	
Morro da Penitenciária	
Morro da Serrinha	



Venha comemorar a chegada das flores e traga a sua.

INFERART | GLOBEVEL | GLOBO | ANEP | GLOBO

22 DE OUTUBRO - SÁBADO	
9h-12h	Passoio Ciclístico - saída Pça. Renato Ramos de Silva Chegada Figueira de Cocó Projeto Brinca Comunidade Distribuição de Mudos de Plantas - Ed. Ambiental Apresentação de Capoeira Apresentação do Bol-de-Mamão Apresentação dos Cam. Adestrados da FM Vale de Prata de Campeões Olímpicos Clássico de Veteranos - Figueirense x Avel Abertura Oficial
10h	Apresentação Escola de Samba Unidos da Colônia
11h	Escalada para Iniciantes
14h	Festival de Escalada
17h	Apresentação Baléobolista
18h	Orquestra Comunitária Calibrina Apresentação do Projeto Life Hope - Arts Solidária Homenagem a Zinha Luz Henrique Rosa e Aldir Simões com a Banda Nossos Compositores Apresentação da Associação Coral de Florianópolis Orquestra Municipal de Florianópolis Show de Fogos de Artífico
19h	
23 DE OUTUBRO - DOMINGO	
9h	Festival de Skate - Street
17h	Show da Banda John Bull Jones
10h	Celebração Eucarística da Primavera
11h-30m	Almoço Beneficente no Sítio Paroquial
15h	Sarau da 3ª Madre



Esporte | Cultura | Gastronomia | Ecologia

Anexo I

JORNAL “ECOLÓGICO”

JORNAL ECOLÓGICO

NOVOS CAMINHOS PARA FALAR DE MEIO AMBIENTE

ABRIL DE 2002 • ANO V • Nº 22

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Educação ambiental para o futuro



*Escolas da Capital
incentivam
alunos
a compreender e
intervir na vida
cotidiana dos
morros*

Páginas 4 e 5

**Planetário
traz o universo
a crianças e adultos**

Página 3



Consultório Odontológico

Dr. Sérgio Luiz de Medeiros - CRO/SC 3301

• Especialista • Implantes Dentários
• Periodontia • Colocação de Aparelhos
• Endodontia • Tratamento em Geral

**MANTEMOS VÁRIOS
CONVÊNIO**

Fones (48) 234.7630 - 9962.3838

Rua: Prof. Elpidio Barbosa, 70 - Trindade Florianópolis-SC

**Saneamento básico
é precário
em todo o país**

Página 6

BOCAS II

Servimos
Almoço e Jantar
Lanches e Porções



FONE:
(48) 241 7078

Avenida Irineu Bornhausen s/n°
Campinas - São José - Santa Catarina

HIDRAUSOUSA

SERVIÇO AUTORIZADO AGRAL
DIREÇÃO HIDRÁULICA
CAIXA DE CÂMBIO - DIFERENCIAL
MECÂNICA M.B. E PEÇAS

FONES:(48)
246-0607/246-5048/9980-4612
FONE/FAX:(48) 246-9913

R. SÃO LUDJERO, 1107 - JARDIM MODELAR
CEP 88117-270 - SÃO JOSÉ - SANTA CATARINA

Venha para o
**Restaurante
LAGOA**



Sugestões de Comidas Pequenas:
R\$16,00 para 2 pessoas
Comida Fit, Au Bole, A Milanesa,
2 Saladas de Frutas, Filé de Frutos na
Molho de Comarua, Arroz, Feijão,
Salada e Pão de Pão.

Arquitetos:
R\$16,00 para 2 pessoas
Arquiteto Oculista, com Molho de
Alcaparras, Arroz, Fatia de Cebola,
Salada e Pão de Pão.

Pratos Vegetais, Espetada, salada Superdicas,
Av. Prof. Acácio Garibaldi São Thiago, 141 - Lagoa da Conceição
Florianópolis - SC - Fone: (48) 232-5243/9973-4839



HIPPO
SUPERMERCADOS

**FAÇA SUAS COMPRAS
SEM SAIR DE CASA**

HIPPO Delivery
0800 48 03 04
www.hippo.com.br

Educação ambiental: um n

Educadores superam a fase puramente ecológica e trab

Educação Ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais presentes e futuros.

Definição extraída do livro Elementos para Capacitação em Educação Ambiental, de Genebaldo Freire Dias

As crianças interrompem a algazarra por uns poucos segundos. É o tempo de levar à boca uma garfada depois de outra. Um garoto de 11 anos se debruça sobre o prato, que tem aparência de almoço, com muita verdura, apesar de faltarem mais de duas horas para o meio-dia. A criança termina a refeição, preparada com alimentos sem agrotóxicos, espicha o corpo para conversar com um colega, levanta, ri, os olhos grandes inquietos. Está na quarta série da Escola de Educação Básica Jurema Cavallazzi, no bairro José Mendes, em Florianópolis. Ele e outros meninos e meninas sentados na fileira de mesas estão devorando o que pode ser a única alimentação do dia. É a realidade com a qual trabalham as educadoras da escola, mas é a realidade que elas, junto com os estudantes e a comunidade, querem ajudar a mudar. Com cerca de 800 alunos, a Jurema Cavallazzi

saneamento básico, tratamento de lixo, moradias precárias, ocupação desordenada. O educador Genebaldo Freire Dias já publicou uma série de livros sobre o tema e costuma dizer que o educador ambiental não pode ser ingênuo. E acrescenta, em seus trabalhos, que a fonte dos erros cometidos em uma série de iniciativa país afora é a mesma: planeja-se sem o conhecimento do perfil ambiental das comunidades envolvidas e de sua inserção no meio. Para dar conta dos

O que ocorre com a terra recairá sobre os filhos da terra. O homem não teceu o tecido da vida: ele é simplesmente um de seus fios. Tudo o que fizer ao tecido, fará a si mesmo.

Resposta do cartista Seattle ao Governador dos Estados Unidos, que tentava comprar as suas terras (1854). Hoje, o país é o que mais consome recursos naturais.

desafios que enfrenta, a escola Jurema Cavallazzi fez diferente. Virou do avesso. "Desconstruímos" tudo o que existia de formal. Fizemos visitas, entrevistas, diagnósticos com alunos e aí, sim, discutimos o currículo com o qual a escola teria que trabalhar", conta a



Alimento sem agrotóxico faz parte da merenda

diretora-adjunta Eliete Schmitz Stang Nacur. Com base no planejamento participativo, a escola, no dizer de Eliete, quer "construir esse cidadão para que ele venha a intervir na realidade em que vive". A aproximação da escola com a realidade dos alunos é urgente. Na Jurema Cavallazzi, os professores atuam também para recuperar a auto-estima das crianças e jovens, até porque o maior problema das escolas que compõem o projeto, observa Eliete, é a evasão escolar e a repetência. O caso do menino de 11 anos citado no início da matéria é emblemático. Ele mora no

Morro da Queimada com a mãe e dois irmãos, e conta que nem sempre tem comida em casa. Pelos conhecimentos de educação formal que possui, deveria estar na segunda série, mas fez aceleração de aprendizagem e está na quarta. Basta conversar alguns minutos com ele para saber que o pai foi embora; que a comida falta porque a mãe está gastando para reconstruir a casa, danificada por uma chuva forte; que ele gosta da merenda da escola porque o "sabor é bom"; que o irmão mais velho não ajuda a comprar comida porque ganha pouco. E falando, o corpinho agitado,

chama um amigo para participar da conversa, enquanto faz comentários para outros que passam. "Quero aprender para ser alguém na vida", responde. É um recorte da realidade com a qual lidam as sete escolas onde estudam as crianças e jovens do morro. "Se não tivermos outro olhar sobre eles, vamos estar excluindo", alerta Eliete. E questiona: "Afinal, que conhecimento é esse que não instrumentaliza para nada?"

MUDANÇA

O rótulo "educação ambiental" nasceu a partir

ÓTICA
ESPECIALISTA

VEJA O MUNDO COM OUTROS ÓCULOS

CENTRO MÉDICO FLORIANÓPOLIS
Rua Presidente, Coutinho, 579 - Loja 04 - Fone: 224-3540
TRINDADE SHOPPING
Rua Lauro Linhares, 2123 - Loja 17 - Fone: 234-3700
CENTRO
Rua Esteves Junlor, 235 - Fone: 222-3089

Trabalhando
falte seu conforto

REPERTECO
COZINHAS DESIGN CENTER

Armários embutidos
Estantes
Balcões
Barzinhos
Especiais
5 Anos de Garantia

FONE: (48) 259-4587

Rod. Br. 101, km 199 - Serraria - São José - SC

ALIMENTO DA TERRA
at
HORTICULTURA ORGÂNICA

Produtor:
Armando Lopes da Silva e Família

A venda nos supermercados
Hippo, Glassl, Imperatriz e Angeloni.

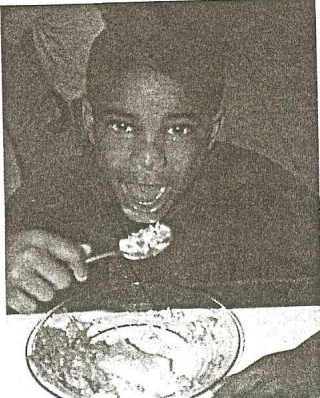
R. Bento Manoel Fardes, 1415
Ratones - Florianópolis - SC
CEP 88052-400 - Fone: (48) 266-3062

Novo olhar para o cotidiano

nam de forma integrada com a problemática ambiental

de 1972, quando foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano. Naquele encontro, relata Dias, decidiu-se que era preciso mudar o modelo de desenvolvimento, os hábitos e comportamentos das pessoas e das sociedades, e um dos caminhos para isso era a educação. Completa o autor: "Entretanto, reconheceu-se na época que a Educação vigente, pelas suas características de rigidez e distanciamento das realidades da sociedade, e até pela situação que predominava em todo o mundo, não seria capaz de promover as mudanças necessárias. Surgiria o rótulo Educação Ambiental (EA) como um 'novo' processo educacional que deveria ser capaz de executar aquela tarefa".

Para ler:
Educação Ambiental: Princípios e Práticas, de Genivaldo Dias Freire, Editora Gaia.
Traz a evolução dos conceitos de EA, os principais eventos sobre o tema e atividades que podem ser realizadas por educadores. A implantação da Educação Ambiental no Brasil, do Ministério da Educação e do Desporto.
Traz a história da EA no país, caderno de atividades, dicas para elaboração de projeto e fichário com nomes e endereços úteis.



Projeto nasceu a partir das necessidades da comunidade

No Brasil, até a década passada, os projetos de educação ambiental formal (dentro da escola) se davam no âmbito da Ecologia. Muitas escolas tinham o seu Grupo Ecológico. A problemática ambiental se resumia a discussões sobre espécies de animais e plantas. Não se atuava no sentido de levar crianças e jovens a questionar valores e

atitudes e pensar sobre as relações econômicas e sociais. Atualmente, educadores trilham outro caminho, procurando superar essa fase unicamente naturalista, adotando propostas que trabalham com a experiência dos alunos, o meio em que vivem e o seu contexto socioeconômico, político e cultural.

Orlando
BAR E RESTAURANTE
ESPECIALIDADES: GAROUPA, FILE DE CONGRIO, SALMÃO, LINGUADO, TAINHA, ANCHOVA
ESPECIALIDADES: CAMARÃO, MARISCO, SEQUÊNCIA DE CAMARÃO, FILE MIGNON, FRANGO
FRENTE AO MAR
ABERTO DIARIAMENTE DAS 8:00 ÀS 24HS.
FONE: (48) 269-2812
RUA DOM JOÃO BECKER, 347
PRAIA DOS INGLESES - FLORIANÓPOLIS - SC

Para ver:
O Céu de Outubro (1999-114 minutos), filme de Joe Johnston baseado em história real, que deixa à mostra questões como as diversas concepções de educação, a competitividade da sociedade norte-americana e o papel do mercado na formação das crianças e jovens.
Numa cidade dos Estados Unidos, onde tudo pertence a uma empresa de mineração, quatro meninos não querem ser mineradores e descer ao fundo da terra. Eles querem alcançar as estrelas...
Repórter Eco, programa da TV Cultura exibido no domingo (19h) e na sexta-feira (21h). Trata de assuntos variados ligados à problemática ambiental.
Para ouvir:
Aquarela, de Toquinho, e **Planeta Água, de Guilherme Arantes**, são músicas que inspiram atividades de EA.

O Melhor Residencial do Centro de Campinas



02 Dorms
COM SUÍTE

03 Dorms
COM SUÍTE e DEP. EMP

Sacada com churrasqueira
* Fino Acabamento
Salão de Festas com Piscina



RESIDENCIAL
Dom Papini



ETAPLAN
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO LTDA.

Segurança no que vende.
Qualidade no que faz.

Rua Tenente Silveira, 293 - Ed. Reflex - Sala 302 - Centro - Fone: (48) 223-0550



Um Prazer em servir você!

Palhoça - Rua Vereador Olvaldo Oliveira, 4004 - Fone: 242-4357

Santo Amaro - Rua Prefeito José Kelirig, 5294 - Fone: 245-1234

Itacorubi - Rod. Admar Gonzaga - km 02 - Fone: 334-4591

Balneário(Estreito) - Rua Vereador Batista Pereira, 513 - Fone: 348-4984